

**UBI**  
Universidade inova  
no controlo da dor  
→ P 6

**POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**  
Carlos Maia  
é candidato único  
→ P 9

**ENSINO SUPERIOR**  
Politécnico de Viseu  
vale 69 milhões  
→ P 8

DAVID JUSTINO, PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## “Sacrificar cursos para salvar instituições”

Expresso - Alberto Freitas

→ P 3 E 4



ENTREVISTA

## Aura Miguel, uma jornalista no Vaticano

→ P 20 E 21

MANUEL HEITOR, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO

## “Aprender mais é a saída para as incertezas”

→ P 14



## Pedro Abrunhosa 20 anos depois

→ ENSINO JOVEM

pub

**PODER GRAFICO**

T-shirt e Bonés  
Esferegráficas e Isqueiros  
Calendários  
Decoração viaturas e montras  
Equipamentos de futebol

Zona Industrial - 272 331 082  
CASTELO BRANCO

Coordenação Portugal

**UNESCO**

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Escolas Associadas da UNESCO

→ P 19

pub

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

[www.netsigma.pt](http://www.netsigma.pt)



# QUALIFICA

FEIRA  
DE

EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO  
JUVENTUDE  
E EMPREGO



**MARÇO**  
**13-16**

**2014**

[www.qualifica.exponor.pt](http://www.qualifica.exponor.pt)  
[www.facebook.com/feira.qualifica](https://www.facebook.com/feira.qualifica)



**EXPONOR**  
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO



DAVID JUSTINO, PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

# “Está na hora de sacrificar cursos para salvar instituições”

✚ O ex-ministro da Educação e atual presidente do Conselho Nacional de Educação, David Justino, considera que as escolas na atualidade estão muito mais orientadas para obter melhores resultados das aprendizagens do que estavam há dez anos atrás. Em entrevista ao Ensino Magazine, respondida por e-mail, fala também das provas de ingresso à profissão docente, dos resultados obtidos por Portugal no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos - OCDE) e de se encontrarem soluções para que nenhum aluno se veja obrigado a abandonar os seus estudos por razões estritamente económicas.

David Justino aborda ainda a reorganização da rede de ensino superior. Na sua perspetiva está na hora de sacrificar alguns cursos para salvar algumas instituições. Mas lembra que devem também existir “medidas de discriminação positiva, permitindo que instituições que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das regiões periféricas, não sejam «varridas» do sistema”.

**Concorda com a ideia de que um dos maiores desafios da educação em Portugal é a efetivação da escolaridade obrigatória até ao 12º, com resultados positivos (mais sucesso escolar e menos abandono)?**

De uma maneira geral e como princípio concordo. O recurso a uma medida coerciva como é a escolaridade obrigatória é sempre um derradeiro passo que deverá ser devidamente ponderado. Se a universalização do ensino secundário fosse possível sem esse recurso seria bem melhor. Porém, a história da evolução do sistema de ensino em Portugal revela-nos o efeito positivo da ação do Estado na definição de metas de escolarização. Cada passo dado tem conduzido a níveis de escolarização mais avançados e tem contribuído para uma indução da qualificação da população que de outra forma não teria sido atingida. O argumento do abandono e do insucesso escolares, resultante de obrigar os alunos a frequentarem a escola contra a sua vontade, é um mau argumento, porque em alternativa continuaríamos a ter alguns sectores da população que nem sequer concluiriam o primeiro ciclo.

**A escola pública está a viver momentos difíceis. O acesso ao ensino para todos, como hoje o conhecemos, pode estar em risco?**

Não creio! Tal como deveremos sempre evitar os momentos difíceis, teremos primeiro de evitar os momentos de euforia e deslumbramento, para que não voltemos a ter momentos difíceis. A ideia de que toda a despesa em educação é investimento não é verdadeira. Para futuro, sempre que



Expresso - Alberto Frias

quisermos tomar uma medida de qualificação do sistema de ensino deveremos pensar muito a sério sobre qual é a relação entre custos e retornos. Não chega ter boas ideias e boa vontade, é necessário planear com grande rigor a evolução do sistema de ensino e saber até que ponto os investimentos realizados se estão a traduzir em melhor ensino e melhores aprendizagens. Porque, se não for com esse objectivo, nem sempre valerá a pena fazer alguns investimentos.

**O Ministério da Educação obrigou os professores com menos de 5 anos de serviço a realizarem um exame de admissão à profissão. Faz sentido esta prova na sua opinião?**

Tudo depende do contexto de profissionalização em que se enquadre essa prova

e dos objectivos que se queiram atingir. Por exemplo, se o principal objectivo da prova é de seriação dos candidatos a professores, poderá ser aceitável, se é de exclusão, talvez não o seja. Se o objectivo é privilegiar o mérito e a qualidade da formação inicial, poderei estar de acordo, se é um mero ritual de despiste dos candidatos, talvez não tanto. Uma coisa é certa, o Estado tem o direito e o dever de escolher os melhores professores para as escolas públicas. A escola pública, se quer ser valorizada e reconhecida como uma escola de qualidade tem de ter os melhores professores. Enquanto esse objectivo não for conseguido ficaremos sempre aquém do que possível fazer. Se queremos defender uma escola pública de qualidade alguma coisa teremos de fazer no recrutamento e seleção de professores, com prova ou sem prova.

**Os resultados do PISA foram muito positivos para Portugal e refletem todo um trabalho realizado num passado recente. Como é que os analisa?**

O problema é saber o que entende por “passado recente”. Quão recente? Aquilo que sabemos da evidência proporcionada pela investigação é que os resultados em educação demoram muito tempo a ser construídos. Por outro lado, julgo que estamos demasiado centrados nas políticas públicas, quando há variáveis estruturais que são bem mais importantes. Dou-lhe um exemplo: não tenho grandes dúvidas que o principal contributo para a melhoria de resultados tem a ver com os níveis de escolarização dos pais. Hoje a geração dos pais das crianças que estão no sistema de ensino é muito mais escolarizada que a geração anterior. Só esse facto explica uma boa proporção da melhoria dos resultados. Segundo exemplo: muito provavelmente, temos professores melhor preparados (em média ...) do que tínhamos há 15 ou 20 anos atrás. As escolas na atualidade estão muito mais orientadas para obter melhores resultados das aprendizagens do que estavam há dez anos atrás. Hoje nota-se que emerge uma outra cultura escolar que olha para os resultados como um indicador fundamental para qualificar as aprendizagens. Por isso, se considerarmos estes três factores, veremos que há alterações que marcam os últimos 10 anos que são fundamentais para percebermos os resultados obtidos.

**Um pouco por todo o país, foram criados os chamados mega agrupamentos de escolas. Em que medida é que estas estruturas podem melhorar, ou não, o ensino em Portugal?**

Os agrupamentos de escolas existem desde finais dos anos 90. Generalizaram-se a partir de 2003 e alargaram-se às escolas secundárias a partir de 2008. Mais do que ganhos de eficiência na gestão administrativa ou de racionalidade financeira, o maior potencial dos agrupamentos será, a prazo, de natureza pedagógica. Nesta perspectiva a dimensão dos agrupamentos por si só pouco me diz. Julgo que é mais importante o que eles representam de articulação dos diferentes níveis de ensino, de superação de barreiras entre culturas profissionais que vivem de costas viradas, de reorientação do focus da ação educativa para os trajetos escolares dos alunos e não uma segmentação correspondente aos diferentes ciclos de ensino. Temos de “desconfinar” as diferentes lógicas de ciclo e integrar a ação educativa em torno do aluno, da sua progressão, do seu



Expresso - Alberto Frias

acompanhamento e do seu sucesso. Os agrupamentos potenciam essa verticalização pedagógica que é bem mais importante que os eventuais ganhos de racionalização dos recursos.

**No último concurso nacional de acesso ao ensino superior mais de 40% dos alunos que concluíram o secundário não se candidataram. Na sua perspetiva isto reflete o quê: desmotivação quanto ao futuro? falta de dinheiro das famílias?**

Não tenho informação privilegiada sobre o problema real que descreve. Julgo que com base num inquérito bem elaborado poderíamos ter ideias mais claras e uma melhor identificação das causas. Sem isso só poderemos especular e alinhar nas explicações mais fáceis. De certo, sabemos que as razões que apontou terão alguma importância, a dificuldade está em conhecermos outras razões e qual a hierarquia da importância de cada uma delas. Eu prefiro ser comedido nessas interpretações imediatas, não deixando de reconhecer que as dificuldades crescentes das famílias, em especial em alguns sectores da classe média, são um factor considerável para explicar o fenómeno. Teremos de encontrar soluções que nos garantam que nenhum aluno se veja obrigado a abandonar os seus estudos por razões estritamente económicas. Não nos podemos dar ao luxo de desperdiçar tão elevado potencial de capital humano, mas, por outro lado, também importa criar oportunidades de integração desses jovens

na vida ativa. Se ao aumento da escolarização superior não corresponder um aumento das oportunidades de inserção no mercado de trabalho então estamos a provocar uma frustração generalizada como a que sentimos em muitos jovens que depois de terminados os seus cursos são obrigados a emigrar para conseguirem aceder a um emprego ajustado às suas qualificações.

**De que modo se pode inverter esta tendência?**

Só há uma forma: mais investimento privado, mais crescimento económico para podermos criar mais postos de trabalho qualificado de forma a absorver esse capital humano. Duvido que a administração pública e o sector público tenham condições, nos próximos anos, de poder suprir esse esforço de investimento. Se voltarmos a cair nessa política, daqui a alguns anos voltaremos a enfrentar as dificuldades por que passamos atualmente. É fundamental atrair investimento para atividades de elevado valor acrescentado que exijam níveis de qualificação do trabalho mais elevados. Se voltarmos a um modelo em que a maior procura incide sobre mão-de-obra desqualificada, então será bem pior. Temos de escolher entre formar licenciados para serem caixas de supermercado – por mais respeitosa que seja a atividade – ou especialistas em empresas rentáveis e orientadas para a produção de bens e serviços transacionáveis.

**O atual Ministério da Educação quer re-**

**definir a rede de ensino superior, falando em fusões e agregações entre instituições, nalguns casos de sistemas diferentes. Faz sentido extinguir instituições, por exemplo no interior do país?**

Temos de ser ponderados sobre as eventuais soluções conducentes ao reordenamento da rede de oferta de ensino superior. Andamos há mais de dez anos a falar sobre o problema, mas por uma ou outra razão, pouco ou nada se fez. A situação está a tornar-se insustentável. Esse tipo de soluções, feitas com tempo e em concertação com as diferentes instituições, são sempre mais sustentáveis do que quando realizadas à pressa e sob a pressão da “austeridade”. Os responsáveis dos estabelecimentos de ensino superior têm de se sentar à mesa e acordarem as melhores soluções para o seu desenvolvimento. Caso não o façam, a solução virá de cima e, na maior parte dos casos, não será necessariamente a melhor. Este estratagem de adiar indefinidamente as soluções não creio que seja o melhor.

Ainda estamos a tempo, mas já bem perto do “prazo de validade”, de sacrificar alguns cursos para salvar algumas instituições. Se não o fizerem, a muito curto prazo, terão de fechar algumas das instituições. O país não suporta o financiamento da atual estrutura de oferta de ensino superior e não poderá suportar que uma parte dos cursos, irresponsavelmente, estejam a encaminhar os seus licenciados diretamente para o desemprego. Este é que

é o problema.

**A reorganização da rede da oferta formativa e dos números clausus não poderia ser uma solução?**

Poderemos começar por aí, mas não podemos ficar por aí. Teremos de avançar, mais tarde ou mais cedo, para um modelo de financiamento competitivo, de forma a diferenciar a qualidade e o desempenho dos diferentes cursos e das diferentes instituições.

No atual modelo estamos a sacrificar as instituições com maior potencial de crescimento e competitividade, para mantermos os níveis de ineficiência das instituições mais obsoletas. Porém, há um princípio que nunca poderá ser esquecido: o da solidariedade territorial. Têm de existir medidas de discriminação positiva, permitindo que instituições que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das regiões periféricas, não sejam “varridas” do sistema. Não podemos ser insensíveis a esse princípio, mas também não poderemos deixar de exigir maior racionalidade na rede de ofertas. É para isso que serve a política: encontrar soluções concertadas e compromissos que permitam manter a coesão territorial e ao mesmo tempo valorizar os nichos de competência que ainda existem nessas regiões. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## PROTOCOLO ASSINADO

## UBI internacionaliza

✚ Atrair alunos estrangeiros para as universidades nacionais e valorizar a língua portuguesa são dois dos objetivos do protocolo assinado, a 10 de janeiro, pela Universidade da Beira Interior (UBI) e as restantes instituições que integram o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) com a AICEP.

O acordo aposta no diálogo com academias estrangeiras, nomeadamente com os países de língua oficial portuguesa. Ao longo do desenvolvimento deste projeto serão ainda incentivados o intercâmbio de docentes e investigadores, desenvolvimento de projetos com empresas e participação em ações de exportação de ciência e tecnologia, entre outros.

A Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) acordou incluir as instituições de ensino superior

nas ações de internacionalização do país que organiza, bem como integrar as universidades na sua rede de clientes. Em relação aos alunos, compromete-se a colaborar na sua formação em áreas de comércio externo e envolver as universidades em programas destinados aos jovens, como é o caso do INOV-Contacto. Promover spin offs e start ups com origem nas academias, e identificar parceiros internacionais são outras obrigações da AICEP.

Para as universidades filiadas no CRUP fica o papel de promoção de ações de internacionalização das atividades que desenvolvem em articulação com a AICEP e procurar parcerias com empresas exportadoras e relações com o exterior. Devem ainda partilhar conhecimento com a AICEP na área da investigação ligada à internacionalização. ■

## NA UBI

## Marketing Digital

✚ Antigamente bastava uma empresa pagar uma quantia expressiva para que a divulgação das suas páginas fosse feita, mas hoje em dia tudo se processa de outra maneira e não basta apenas o pagamento de “x” dinheiro para que a Google divulgue a página.

A opinião é de Miguel Azevedo, antigo aluno da UBI, que esteve na instituição, a 11 de janeiro, para falar aos futuros colegas acerca do marketing digital, no âmbito da unidade curricular de Seminário: “É preciso ter em atenção o número de links e backlinks que se associam à página, mas não apenas pela quantidade, que pode transformar-se em spam, mas principalmente pela qualidade e através das ditas Adwords”, acrescenta.

Miguel Azevedo explicou que

as redes sociais, enquanto plataformas de divulgação, são também uma excelente forma de contribuir para o aumento do tráfego dos sites, através dos likes colocados na página ou do número de partilhas que é efetuado, conforme é explicado. “Serve fundamentalmente para termos uma ideia ao nível social. Embora seja importante não é determinante, pois só caso a pessoa em questão tenha conta no Google+, se pode dar alguma credibilidade. No caso do Facebook, por exemplo, tal não acontece, pois apenas se consegue obter alguma notoriedade e não prestígio”, afirmou o ex-aluno da UBI. Apenas “redes sociais profissionais, como o LinkedIn, dão prestígio na relação que se estabelece entre as empresas”. ■

Sónia Pereira ☞

Publicidade

## UBI NA ROTA DA MOBILIDADE EUROPEIA

## Carta Erasmus certifica

✚ A Universidade de Beira Interior (UBI) vai continuar no programa Erasmus até 2020, após ter sido distinguida com a Carta Universitária Erasmus, que lhe permite continuar neste projeto de mobilidade europeia nos próximos seis anos e candidatar-se a outros intercâmbios que abrangem docentes e estúgios.

Nos últimos três anos letivos, quase mil alunos estiveram envolvidos no programa Erasmus. Da UBI, 385 tiveram experiências fora do país, enquanto 606 estrangeiros passaram pela Covilhã. Só com a Carta Erasmus são possíveis as candidaturas ao Erasmus Plus (Erasmus+), que englobará ações dos anteriores programas europeus, como Aprendizagem ao Longo da Vida, Juventude, Tempus, Erasmus Mundus, Alfa e EduLink.

Ao longo dos últimos anos, Espanha e Polónia têm estado



no topo das preferências dos alunos da UBI quando participam no Erasmus. Tem havido uma procura acentuada ainda da Turquia, Itália e França. No sentido inverso, recebe estudantes da Polónia, Espanha, Bélgica e vários países do leste europeu. Os alunos turcos também estão a aumentar na Covilhã. “É uma tendência que se tem acentuado. A Turquia é um país que quer entrar na UE, e procuram ser integrados como estudantes europeus”, segundo Sofia Lemos.

A importância do Erasmus

não levanta dúvidas para Sofia Lemos. “Permite aos alunos novas oportunidades ao nível de emprego, além do enriquecimento pessoal e cultural. Há empresas que recrutam com base nesta experiência de abertura e aprendizagem de outra língua”, explica, ao mesmo tempo que salienta a relevância do programa para a instituição de ensino superior: “É a projeção internacional da UBI que está em causa e tem sido boa até agora”.

Na UBI encontram a possibilidade de aprender português gratuitamente e atividades de integração, a cargo da Erasmus Student Network (ESN). A instituição funciona há cerca de um ano, na sede da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e “está a fazer um grande trabalho”. ■

Rodolfo Pinto Silva ☞



## AVANÇOS DA IMUNOLOGIA

## Congresso na UBI

✚ “O sistema imunitário é fundamental para o nosso organismo e está presente em todas as especialidades médicas. Não me lembro de uma em que não existam doenças derivadas do seu funcionamento, de certa forma excessivo ou deficiente”. É assim que Leonor Leão justifica a importância do V Congresso MedUBI, realizado de 8 a 10 de janeiro, na Universidade da Beira Interior, e que juntou mais de 500 participantes, numa organização do Núcleo de Estudantes de Medicina, em parceria com a Faculdade de Ciências da Saúde.

Área transversal na saúde, o V Congresso MedUBI decorreu com o subtítulo “Quando a defe-

sa é o pior Ataque!” e, por isso, produziu análises em torno dos aspectos benéficos, mas igualmente menos bons do sistema imunitário. Foram ainda abordados avanços nas terapêuticas, no decurso do trabalho de grupos de investigação com base nacional e que contam com colaborações internacionais.

No caso das leucemias linfobásticas agudas, um tipo de cancro frequente em crianças e jovens até aos 15 anos, foi mostrado que “se forem controladas determinadas alterações, poderá evitar-se ou pelo menos diminuir a progressão de determinados tipos de tumores”, explica Luís Taborda Barata. Um outro aspec-

to focado foram as inovações no tratamento de alergias. Investigações mostraram que as vacinas tradicionalmente chamadas de dessensibilização podem estar associadas ao desenvolvimento de um tipo de células que “têm uma importância muito grande no tal equilíbrio do sistema imunitário”, acrescenta o presidente da Faculdade de Ciências da Saúde.

No final, a quinta edição do congresso agradou a todos. Luís Taborda Barata fala de um evento que “evoluiu”. Uma progressão vista como “crucial” para o presidente da FCS. ■

Rodolfo Pinto Silva ☞

## INVENÇÃO DA UBI VAI SER EXPORTADA

# Inovar no controlo da dor

✚ O Doctor Mobbile, um dispositivo médico inovador, acaba de ser apresentado na UBI, na defesa da tese de doutoramento de Nuno Pombo. Trata-se de uma aplicação instalada no smartphone ou tablet do paciente, onde constam os medicamentos e a hora a que devem ser tomados, confirma a toma dos medicamentos e complementa essa informação com o registo de dor que está a sentir, de acordo com uma escala numérica.

“O sistema visa obter de forma fácil e rápida a informação inserida por cada paciente, de acordo com um protocolo de tratamento estabelecido pelo médico”, esclarece o autor. Este projeto, desenvolvido em parceria com a PT e a Sapo, irá permitir que os dados sejam analisados posteriormente pelo médico num sistema computadorizado, que foi desenvolvido igualmente no âmbito deste trabalho, e que irá gerar dados de apoio à decisão médica que poderá ser a mudança no tratamento do paciente, intensificar a dosagem ou alterar um medicamento.

O sistema já foi testado, através de ensaio clínico, na Unidade



Nuno Pombo, aluno de doutoramento em Engenharia Informática da UBI

de Ambulatório do Hospital Sousa Martins, na Guarda, durante oito meses, e envolveu cerca de 80 pacientes com dor aguda. “Os resultados desse estudo foram bastante animadores e já estão, inclusivamente, publicados em revistas internacionais” salienta.

Os ensaios vão agora prosseguir: “Já temos contactos de hospitais estrangeiros, nomeadamente do Reino Unido e do Sudoeste asiático, que pretendem aplicar este sistema às suas realidades. Está também previsto um ensaio clínico com a duração

de três a seis meses em doentes com dor crónica que será realizado no CHCB.”

O dispositivo tem um potencial mercado de três milhões de portugueses que sofrem de dor crónica, a que podemos acrescentar as cerca de 500 mil intervenções cirúrgicas feitas em Portugal que obrigam a um controlo da dor aguda. “E, mais do que o interesse desse mercado, é a oportunidade de dar melhor qualidade de vida às pessoas que sofrem com dor aguda ou crónica”, remata o novo doutor pela UBI. ■

## UBI

# Natação é tema de seminário

✚ A natação é uma “área que o departamento tem vindo a desenvolver, tentando fazer os possíveis para ligar a componente de investigação científica à componente do ensino”. A garantia é do presidente do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, Daniel Marinho, e foi expressa durante o Seminário de Investigação em Ciências do Desporto, que decorreu na UBI, no início de janeiro, e esteve focado no tema da natação.

O conteúdo discutido no seminário “é visto como uma matéria complementar, pois nem todos os conteúdos debatidos são abordados durante as aulas. O seminário é uma forma de completar essas lacunas que



existem e os alunos podem partilhar conhecimentos com profissionais da área”, sublinha.

As conferências, organizadas pelo Departamento de Ciências do Desporto da UBI, em conjunto com o núcleo de alunos do curso

(DESPUBI), contaram com profissionais vindos de outras instituições de ensino superior do país, tendo contado com cerca de uma centena de inscritos. ■

Ana Raquel Moreira

Publicidade



## NOVO LIVRO NA UBI

✚ João de Mancelos, professor de Laboratório de Guionismo na Universidade da Beira Interior, e de Escrita Criativa na Universidade de Aveiro, acaba de lançar Manual de Guionismo. Destina-se a profissionais ou amadores que pretendam escrever um argumento para curta ou longa-metragem, em televisão ou cinema. ■

## SPIN-OFF DA UBI LANÇA APP

✚ A inKlusion Entertainment, spin-off da Universidade de Beira Interior dedicada ao desenvolvimento de aplicações móveis e videojogos, acaba de lançar a “Human Encyclopedia” para iOS e Android, estando já disponível nas lojas online. A aplicação, já galardoada pela Microsoft e classificada como uma das dez melhores da Europa para Windows 8, procura apoiar o ensino de matérias relacionadas com o corpo humano através do uso das novas tecnologias, tornando a

aprendizagem mais simples, estimulante e divertida. A aplicação permite a visualização de órgãos e sistemas em 3D, bem como a possibilidade do utilizador interagir com estes, possibilitando um estudo detalhado de cada órgão e sistema. ■

## PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

✚ O Centro de Línguas da Universidade do Minho (BabeliUM) tem abertas, até 7 de fevereiro, as inscrições para o 21º Curso Anual de Português Língua Estrangeira. A formação tem uma componente letiva semanal de 14 horas de aulas, acrescida de várias atividades culturais como visitas de estudo e tertúlias. O curso é lecionado em três níveis de aprendizagem e visa dotar os participantes de competências linguísticas, ao mesmo tempo que lhes dá a conhecer aspetos da cultura portuguesa. A sessão de abertura desta edição está agendada para o próximo dia 10 de fevereiro, às 10h, no auditório do Instituto de Letras e Ciências Humanas, no campus de Gualtar, em Braga. ■

Publicidade

# MEDICIR

Dr. António Belo  
Dr. Carlos Antunes  
Dr. António Banhudo  
Dr. Júlio dos Remédios  
Dr. Joaquim Candeias  
Dr. Mário Couceiro  
Dr.ª Manuela Carmona  
Dr. Armando Rocha  
Dr. Carlos Alegre  
Dr. Luis Raposo  
Dr.ª Catarina Lopes Resende  
Dr. Vasco Eusébio  
Dr. Arnaldo Valente  
Dra. Teresa Barbosa  
Dr. Luis Marques Mendes  
Dr. Caldeira Fradique

Clinica Geral  
Clinica Geral  
Gastrenterologia  
Cardiologia  
Ecografia/Radiologia  
Ginecologia/Obstetria  
Oftalmologia  
Neurocirurgia  
Ortopedia  
Endocrinologia  
Reumatologia  
Fisioterapia  
Dermatologia  
Psiquiatria  
Psicologia  
Cirurgia Geral

## Consultas

Exames Auxiliares de Diagnóstico  
Tratamentos a Sinistrados

Acordo com ARS, SAMS, CGD, ADSE, ADME, ADMG e TELECOM, MULTICARE, COMPANHIAS DE SEGUROS

Consultas e Exames por marcação  
Tel.: 272 331 615 / 272 321 615 Fax: 272 323 858

Av. General Humberto Delgado, 89 - Castelo Branco  
geral@medicir.pt



Nuno Gonçalves

## CONSELHO CULTURAL DA UMINHO Eduarda Keating preside

¶ Maria Eduarda Keating, professora catedrática do Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH), acaba de tomar posse como presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Franceses, pela Universidade de Coimbra, e doutorada em Literatura Francesa Contemporânea pela Universidade Toulouse Le Mirail.

O Conselho Cultural é o órgão colegial de consulta do reitor e

do Conselho Geral em questões de política cultural da academia. Coordena as sete unidades culturais da Universidade: o Arquivo Distrital de Braga, a Biblioteca Pública de Braga, a Casa Museu de Monção, o Centro de Estudos Lusíadas, o Museu Nogueira da Silva, a Unidade de Arqueologia e a Unidade de Educação de Adultos. Dinamiza diversas iniciativas em ligação com a comunidade, como o Festival de Outono, o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea e a revista Fórum. ■

## TI COM EMPREGO ATÉ 2029 Portugalense aposta

¶ As previsões europeias sobre o emprego na área das tecnologias de informação (TI) apontam para que seja um sector fértil na criação de emprego para os próximos 15 anos, apesar de, em Portugal, grande parte das PME registar ainda níveis muito baixos de maturidade no recurso a estas soluções.

Nesse sentido, a Universidade de Portugalense (UPT) vai lançar um ciclo de seis workshops, em tecnologias de informação, que irá decorrer de 25 de janeiro a 30 de maio e incidirá em temas como Programa de Apps para

Smartphones, Multimédia Educacional, O Moodle no processo de aprendizagem, HTML/CSS, Os sistemas de respostas no processo ensino - aprendizagem e PHP.

“É nossa intenção que este tipo de workshops comecem a constar do nosso plano de formação, uma vez que queremos, não só ajudar e sensibilizar os profissionais deste ramo para as áreas emergente, mas também satisfazer as necessidades do mercado”, afirma Filomena Castro Lopes, diretora do Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia. ■

Publicidade

**Valdemar Rua**  
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

## UTAD E CONFRARIA DO MEL PROCURAM O melhor mel português

¶ A Confraria do Mel e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Utad) estão a promover um concurso nacional de mel com o intuito de premiar a qualidade deste produto e promover, valorizar e dar a conhecer duas das principais categorias de mel produzido em Portugal, o mel de rosmaninho e o mel de urze.

O concurso decorre no dia 15 de fevereiro, devendo os apicultores fazer a entrega das suas amostras até ao dia 10, na sede da Confraria do Mel, em Macedo de Cavaleiros. Apenas serão admitidos méis constituídos por lotes oriundos de produção nacional, sendo excluídos os constituídos por lotes de diferentes proveniências, e aqueles cuja proveniência não possa ser identificada. Entre os provadores que integrarão o júri, encontra-se aquele que é considerado um dos maiores especialistas da Península Ibérica, António Gomez Pajuelo.

As categorias dividem-se em Mel de Rosmaninho e Mel de Urze. O Júri selecionará os três



melhores méis, aos quais atribuirá três medalhas por categoria. 1º Prémio – Medalha Dourada; 2º Prémio – Medalha Prateada; 3º Prémio – Medalha de Bronze.

A UTAD e a Confraria vão le-

var a cabo um curso de análise sensorial do mel (curso de provadores), tendo como formadores: Paulo Russo Almeida (UTAD) e António Gomez Pajuelo (Universidad Complutense de Madrid). ■

## CRIAÇÃO DE FACULDADE EM TIMOR Aveiro assina contrato

¶ A Universidade de Aveiro acaba de assinar um contrato programa de cooperação com a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, para criação da Faculdade de Ciências Exatas naquela universidade.

O protocolo enquadra as ações ao longo dos próximos três anos. Os trabalhos de instalação da faculdade começam já e o primeiro curso – em matemática, física e química – começará em janeiro de 2015. A UA é responsável pela identificação das infraestruturas e dos equipamentos necessários à criação desta faculdade, pela elaboração do currículo desse curso inaugural, em parceria com professores timorenses, pela lecionação de parte das unidades curriculares nos primeiros anos, em particular nos primeiros dois anos, e



pela formação de um corpo docente que lecionará, numa primeira fase, em Timor-Leste e em Aveiro.

Os docentes da UA vão elaborar os programas e dossiês científicos e pedagógicos das unidades curriculares, identificar as instalações necessárias (salas de aulas e laboratórios), lecionar

na UNTL em conjunto com professores timorenses, ao mesmo tempo que lhes proporcionam uma atualização de conhecimentos. Por seu turno, Aveiro vai receber durante os próximos dois ou três anos docentes da UNTL que ali realizarão estudos de pós-graduação em áreas relevantes para a nova faculdade. ■

## PARA EXECUTIVAS COM FUNÇÕES DE LIDERANÇA Gestão no Feminino no ISPA

¶ O Departamento de Formação Permanente do ISPA lança, durante os meses de fevereiro e março, um Programa Avançado de Gestão no Feminino para o desenvolvimento pessoal e de equipa,

direcionado para mulheres executivas com funções de liderança.

As sessões de formação decorrem nos dias 17 e 24 de fevereiro e 10 de março das 18h30 às 21h30 e terminam com a participação (op-

cional) num workshop nos dias 15 e 16 de março para exposição a contextos de aplicação prática. A iniciativa é organizada em parceria com a European Professional Women Network Lisbon. ■

**POLITÉCNICO DE VISEU TEM IMPACTO DE 69 MILHÕES**

# Um IPV forte e com autonomia

✚ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) teve, em 2012, um impacto na economia da região em que está inserido de 69,33 milhões de euros. Um valor significativo que no entender do seu presidente, Fernando Sebastião, demonstra a importância daquela instituição de ensino superior de Viseu. Os resultados surgem após um estudo científico que veio alertar para a importância da instituição. “Este estudo demonstrou também que a partir de um financiamento de cerca de 15 milhões de euros por parte do Estado, o IPV tem um impacto de 69,33 milhões de euros na região. Ou seja, tem um retorno de cinco vezes mais. Isto demonstra que o ensino superior para o Estado não é uma despesa, mas um grande investimento, pelo seu impacto económico, mas sobretudo pela qualificação que está a ser feita, e pelo impacto que tem no tecido empresarial”.

Fernando Sebastião recorda que o “Politécnico de Viseu é a única instituição pública de ensino superior que existe em Viseu. Somos solicitados pelos diversos agentes económicos, culturais e sociais, para darmos resposta a diferentes necessidades. Por isso temos uma oferta formativa variada de qualidade. Se não houvesse Politécnico, Viseu não seria a cidade que é hoje, a qual subiu a sua população em cerca de 6%”.

Para o presidente do IPV são vários os objetivos que a instituição enfrenta no futuro. “O grande desafio é passar este período de crise que o país atravessa e as dificuldades financeiras por que passam todas as instituições de ensino superior, de forma a que o Politécnico continue com as suas valências, de forma a que continue a prestar o seu serviço à região e ao país”.

O presidente do IPV explica que esse objetivo não é fácil, sobretudo devido aos cortes orçamentais que o ensino superior tem sofrido. “Em três anos tivemos cerca de 30 por cento de redução do financiamento do Estado. Além disso, regista-se o facto dos estudantes terem mais dificuldades em pagar as propinas. Daí que tenhamos procurado receitas alternativas, através de projetos de investigação aplicada e do recurso a fundos comunitários”, diz.

Fernando Sebastião mostra-se preocupado com a situação dos alunos. “As bolsas de estudo têm sido importantes, pois ajudam os alunos em dificuldades. É pena que haja muitos alunos que ficam



Fernando Sebastião, presidente do Instituto Politécnico de Viseu, rejeita fusões

na franja entre ter bolsa e não ter, mas que têm muitas dificuldades. Ainda assim, da nossa parte temos permitido que o pagamento das propinas, em determinados casos, possa ser feito em mais prestações, por exemplo mensalmente, e às vezes mais tarde. Isto porque não queremos que os alunos sejam prejudicados. Fazemos tudo o que está ao nosso alcance e dentro da lei. Também temos cerca de 300 camas nas residências de estudantes, o que constitui um importante apoio, e os custos da cidade também não são elevados”.

Numa altura em que se fala da reestruturação da rede de ensino superior em Portugal, Fernando Sebastião considera que “Portugal não tem ensino superior a mais. Tem havido uma falta de regulação por parte da tutela. Os argumentos que têm sido invocados para a reestruturação da rede resultam apenas do concurso nacional de acesso em que há um número de cursos que apresentam uma taxa de ocupação baixa. Acontece que essa taxa não é real, pois há outras formas de captar alunos, como os maiores de 23, os reingressos ou os CET’s. E estes regimes têm um peso de 30% do total das vagas ocupadas”.

O presidente do IPV acrescenta que “até há dois anos atrás, o número total de cursos estava controlado. Não podíamos abrir no regime normal (diurno) um número de cursos superior ao

que tínhamos no ano anterior. Isso só era possível nos cursos pós-laborais, para permitir que quem estivesse no mercado de trabalho pudesse ter acesso a formação superior. Mas há dois anos a esta parte, passou a haver a possibilidade das vagas dos cursos noturnos transitarem para o diurno. Isto significa que sem haver um crescimento global no número de vagas, foram injetadas no ensino diurno mais seis ou sete mil vagas. Isto trouxe dois problemas: primeiro reduziu as vagas para quem é estudante trabalhador e pretendia ir para um curso pós-laboral, e alargou demasiado o número de vagas no diurno, o que prejudicou o interior do país, pois é onde há menos jovens”.

Fernando Sebastião, refere que reduzir vagas no litoral pode não “ser muito bem aceite por muitas instituições. Mas em determinadas áreas deveria ser feito um ajustamento de vagas a nível nacional. Tem que haver regulação para permitir menos vagas no litoral e no interior, o que permitiria uma distribuição mais homogênea dos estudantes”. E acrescenta: “instituições como o Politécnico de Viseu têm que ter um leque alargado de formações. Só assim conseguiremos dar resposta ao mercado empresarial e permitir que as pessoas possam escolher um curso numa área que tem interesse. Tem que existir diversidade. Por isso, defendo uma oferta variada por região.

Nós temos seis mil alunos, e cerca de 30 por cento desse número referiu que se não houvesse Politécnico não iria estudar. Estamos a falar de uma instituição que tem feito um grande esforço na qualificação do corpo docente, hoje temos 150 doutorados e há mais 100 docentes que este ano vão terminar o seu doutoramento. E isso tem tido reflexo na produção científica, na investigação, na qualidade de ensino e na ligação com as empresas. Não foi por acaso que assinámos com a Sonae para a criação de um centro de competência da Microsoft, que criará 150 postos de trabalho, e que é também um certificado de qualidade da nossa instituição”.

O presidente do IPV aborda também a questão das alterações do ingresso ao ensino superior. Aquele responsável dá o exemplo das engenharias, onde é exigido que os candidatos tenham positiva nas específicas de física e matemática, e onde o número de candidatos é cada vez menor. Fernando Sebastião entende que seria mais justa a média entre os resultados das provas específicas e as notas obtidas na escola pelos alunos. “A prova específica é eliminatória. Há alunos que tiveram positiva no final do secundário, mas que numa das provas específicas não conseguiram nota positiva e assim não se puderam candidatar”, diz.

Quando confrontado com a reorganização da rede, em termos de agregações ou fusões, Fernan-

do Sebastião é claro na resposta: “nós somos a única instituição de ensino superior pública de Viseu, temos cerca de seis mil alunos, temos massa crítica e dimensão para sermos uma instituição que se afirme por si própria. Ou seja, nós não somos favoráveis a fusões ou a agregações seja com quem for. Nós devemos manter a nossa autonomia e continuar a fazer o trabalho que tem sido feito até aqui”.

A questão sobre a formação ministrada pelas ESE’s, a qual foi criticada pelo ministro da Educação, também foi focada por Fernando Sebastião. Sem querer entrar em polémica, o presidente do IPV diz que “as declarações foram infelizes, até porque não correspondem à realidade. A estrutura curricular dos cursos de formação de professores está regulamentada por Lei e é a mesma das universidades. Por outro lado, há a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e a legislação que define a qualificação do corpo docente. O processo de avaliação dos cursos é exaustivo e no nosso caso, o curso foi acreditado, à primeira, por cinco anos – que é o número máximo. Não há nenhuma razão para se dizer que a formação da ESE’s é inferior à das universidades. Aliás, as ESE’s até têm uma maior experiência na formação de professores que as universidades. Para além disso, as ESE’s sempre fizeram formação contínua de professores e cursos de profissionalização de docentes”.

A concluir, o presidente do IPV aborda também a questão dos cursos de ensino superior de curta duração (2 anos). “Nós estaremos disponíveis, pelo menos nalgumas áreas, em avançar com esses cursos, os quais permitirão que estudantes do secundário possam vir a ter uma via alternativa para entrar no mercado de trabalho, um pouco à semelhança do que acontece com os atuais Cursos de Especialização Tecnológica (CET’s)”. No entanto, Fernando Sebastião explica que a avançar-se para estes cursos de dois anos, não “faz sentido manterem-se os CET’s nem nas instituições de ensino superior, nem nas de ensino profissional. Por outro lado, estes cursos só serão atrativos se permitirem que os estudantes possam prosseguir para o ensino superior, como acontece com os CET’s. Caso contrário estes cursos não terão sucesso”. ■



## INVESTIGAÇÃO

## IPCB E UBI fazem acordo

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Universidade da Beira Interior (UBI) acabam de assinar dois protocolos de cooperação, os quais envolvem a Escola Superior Agrária de Castelo Branco e a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

Os acordos, assinados este mês pelos presidente do IPCB (Carlos Maia) e reitor da UBI (António Fidalgo) abrangem as áreas da biologia em reprodução animal e do centro de biotecnologia de plantas da Beira Interior, prevendo a criação de um centro de investigação (numa parceria com a Câmara do Fundão).

Carlos Maia destacou a importância destes acordos, os quais “vêm reforçar a relação que existe entre as duas instituições. São dois protocolos que incidem sobre a investigação, de que irão beneficiar também as outras dimensões das instituições como o ensino e a prestação



de serviços à comunidade”.

O presidente do IPCB explica que este

tipo de parcerias é uma “das estratégias que a região tem que acarinhar para se

reforçar e se autopromover. As instituições de ensino superior são um capital de esperança e um veículo de confiança para as pessoas da região. O objetivo deste tipo de iniciativas é o de reforçar a própria posição das instituições e conseguir criar valor acrescentado para a nossa região de modo a conseguir fixar e captar população”.

Para o reitor da UBI, “é destes pequenos passos que se faz a história das instituições”, lembrando que este é mais um acordo entre outros rubricados pelas duas instituições. António Fidalgo referiu que “no interior do país temos um problema demográfico. Só criando emprego qualificado e bem pago se pode atrair jovens e população. E é isso que este tipo de protocolos visa”. O reitor da UBI diz que as instituições de ensino superior da região são “a mais importante tábua de salvação” do nosso território. ■

## CONSELHO GERAL RECEBEU APENAS UMA CANDIDATURA

## Carlos Maia é candidato único

‡ Carlos Maia, atual presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi o único candidato a apresentar-se, junto do Conselho Geral daquela instituição, às eleições de 30 de janeiro para o cargo de presidente do IPCB. Isso mesmo apurou o Ensino Magazine junto daquele órgão.

Deste modo, as eleições para a presidência do IPCB, vão ser corridas a uma só voz. Nas últimas apresentaram-se três candidatos (Carlos Maia, Fernando Raposo e Arminda Guerra), as anteriores foram disputadas por Ana Maria Vaz e José Carlos Gonçalves, e Valter Lemos, para o seu último mandato disputou as eleições também com José Carlos Gonçalves.

O prazo da entrega de candidaturas decorreu até ao passado dia 20, e segundo nos foi confirmado apenas foi recebida a candidatura de Carlos Maia. De acordo com o calendário eleitoral, o passo seguinte, após a admissibilidade do candidato, será uma audição pública, a qual poderá ocorrer a 29 ou 30 de janeiro. No dia 30 será então efetuada a eleição no seio do Conselho Geral.

Carlos Maia revelou a sua intenção de se candidatar no final de 2012. Nessa altura, o presidente do IPCB referiu ao nosso jornal que a decisão de se recandidatar foi “ponderada, até porque os tempos são muito difíceis. Mas esse foi um fator que tive em conta na decisão de me recandidatar, pois não poderia voltar as costas à instituição”. O atual presidente do IPCB acrescentava que o “compromisso assumido com a instituição há quatro anos atrás não se esgota neste primeiro mandato”.

O anúncio da recandidatura de Carlos Maia foi feito ainda antes da constituição do atual Conselho Geral, o qual para além



de Prouça de Carvalho é composto pelos membros cooptados António Trigueiros de Aragão (Administrador da Fábrica Lusitana; presidente da Direção do NERCAB), José Pedro Salas Pires (diretor de Serviços e Tecnologias da Informação da PT), Adelina Maria Machado Martins (diretora Regional de Agricultura e Pescas do Centro), Armindo Jacinto (presidente do Conselho de Administração da Naturtejo), António Vieira Pires (presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco) e António de Melo Bernardo (diretor da

Segurança Social de Castelo Branco).

O Conselho Geral integra ainda os seguintes docentes e investigadores, eleitos pelos seus: Celestino Almeida, Maria João Guardado Moreira, João Petrica, Nuno Castela, Ana Fernandes, Isabel Margarida Antunes, João Ventura, Sara Nunes, Maria Teresa Albuquerque, António Fernandes, João Carneiro, Maria Cristina Almeida e Maria Luísa Castilho. O representante eleito do pessoal não docente foi Ricardo Batista, enquanto os estudantes eleitos foram, de acordo com o IPCB, Paulo Regalo, Arnaldo Faustino, João

Nunes e João Duarte.

Quando anunciou a sua candidatura, Carlos Maia explicava ao Reconquista que os últimos anos no IPCB foram marcados “por algumas conquistas e pela reorganização do Politécnico, pois foi publicada muita legislação nova, como o estatuto da carreira docente, ou as alterações legislativas face ao pessoal não docente, etc. Para além disso acompanhámos atentamente a questão orçamental da instituição, pois tem-se verificado uma asfixia gradual”.

Apesar dessas dificuldades, Carlos Maia mostrava-se satisfeito. “Temos motivos para estar satisfeitos. Obviamente que a avaliação do nosso trabalho caberá à região (sobre o papel que o IPCB desempenha) e à academia”. O presidente do IPCB deu então alguns exemplos que considera importantes: “conseguimos construir um centro de investigação em zoonoses, temos mais docentes inseridos em centros de investigação de universidades (no IPCB mantém-se o desafio de se criarem novos centros de investigação, agora com uma nova estratégia que passará pela criação de centros de estudos), e foi desbloqueada a situação da Escola Superior de Artes Aplicadas numa batalha terrível [onde a Câmara de Castelo Branco assumiu a componente nacional do investimento]. Tendo em conta a conjuntura orçamental, os desafios do IPCB mantêm-se e são ainda profundos”.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem um impacto de mais de 40 milhões de euros na região e foi o mais procurado pelos candidatos ao ensino superior no interior do país, ministrando cursos de licenciatura, mestrado, pós graduações e de especialização tecnológica. ■

## SIMULAÇÃO DE PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

# Portalegre inaugura centro

‡ A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Portalegre inaugurou a 13 de janeiro, o centro de simulação de práticas de enfermagem, que permitirá aos estudantes vivenciar as situações que os levem a adquirir as necessárias competências para o exercício do Cuidar.

O espaço irá favorecer a aquisição de destreza manual e cognitiva, necessária para o profissional de Enfermagem, bem como facilitar o manuseamento de todo o equipamento, com liberdade, não o sobrecarregando com o stress e a ansiedade determinados pelos contextos reais. Desta forma, ao fazê-lo, sente-se mais seguro, favorecendo a construção da relação com a pessoa de que cuida, de modo a atendê-la integralmente, com habilidade, segurança e tranquilidade.

O centro é composto por quatro laboratórios, equipados com tecnologias de aprendizagem. Aí serão desenvolvidas atividades nas áreas da Enfermagem Comunitária, Saúde Materna e Obstétrica, Saúde



Infantil e Pediátrica, Saúde Mental e Psiquiátrica, Médico-Cirúrgica e Fundamentos.

O treino para o desenvolvimento das competências dos estudantes irá desde sessões de educação para a saúde até ao treino de atividades de vida diária, cuidados de enfermagem gerais, específicos e de emergência. O Centro também será utilizado para a investigação

e desenvolvimento, vocacionado para a inovação, para outras formas de prestação de cuidados e de metodologias de ensino, bem como para a prestação de serviços à comunidade.

A disponibilização do centro de simulação de práticas de enfermagem representou um investimento de 113 500 euros (obra e equipamentos). ■

## MOBILIDADE

# Setúbal inventa trotinete

‡ Nelson Andorinha, estudante de mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal acaba de apresentar a sua tese de mestrado, que incidirá no projeto e construção de um protótipo de uma trotinete elétrica, com travagem regenerativa. Esta característica permite que este meio de transporte, muito útil para pequenas deslocamentos em ambiente urbano, consiga aproveitar a energia nas travagens (cinética) e nas descidas (potencial), sendo assim mais eficiente que os modelos disponíveis no mercado.

O trabalho nasceu no âmbito dos habituais projetos de colaboração entre a EST e as empresas, tratando-se, neste caso específico, de um projeto realizado em colaboração com a empresa ZAC.

Devido ainda ao elevado custo das baterias de íões de lítio, característica desfavorável para uma solução de mobilidade elétrica que se pretende acessível ao grande público, este projeto optou pela solução de baterias de chumbo-ácido. A utilização simultânea dos supercondensadores vai permitir efetuar arranques e travagens rápidas e de forma eficiente, devido à sua ca-



pacidade de fornecer e receber potências elevadas em curtos períodos de tempo. Com esta opção, o tempo de vida útil das baterias aumenta consideravelmente e a utilização dos travões mecânicos é reduzida.

Esta solução vai ao encontro dos graves problemas de mobilidade nos grandes centros urbanos, onde, para curtas dis-

tâncias, se obtém um meio de transporte rápido, económico, sem problemas de estacionamento e de manutenção praticamente inexistente.

Nelson Andorinha, recebeu também o prémio de mérito atribuído pelo Instituto Politécnico de Setúbal para a melhor classificação no ano letivo de 2011/2012. ■



## AGRÁRIA DE ELVAS

# 15 anos de mecanização

‡ A Escola Superior Agrária de Elvas acaba de celebrar 17 anos de existência e 15 na docência do ensino em Mecanização, pelo que a New Holland Portugal associou-se à comemoração, a 19 de dezembro, com a oferta de um equipamento de assistência à condução Ez Guide 250.

Pioneira na introdução do tema de Agricultura de Precisão em máquinas agrícolas nos cursos de Ciências Agrárias, a Escola continuará assim na linha da frente do ensino de novas tecnologias.

Na cerimónia estiveram presentes, além de alunos da licenciatura de Agronomia, técnicos dos Serviços Regionais de Agricultura, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e Associação de Agricultores de Portalegre, com os quais a Escola mantém parcerias, tendo sido feita a entrega do equipamento pelo responsável pós-venda da New Holland Portugal, João Palmar, à diretora da Escola, Graça Pacheco Carvalho, e ao docente responsável para a área de Mecanização, Luís Alcino da Conceição. ■

## TECNOLOGIA AERONÁUTICA

# Setúbal aposta forte

‡ A Escola Superior de Tecnologia de Setúbal oferece o curso de Pós-graduação em Tecnologia Aeronáutica, cujas candidaturas se encontram a decorrer até 10 de fevereiro. A aeronáutica tem vindo a revelar-se um setor em franco crescimento a nível mundial, fator decorrente do aumento do número de passageiros (estudos referem que o número de passageiros a transportar cresceu de 2.8 biliões, em 2011, para 3.6 biliões em 2012) e que culminará com a consequente necessidade de construção de novas aeronaves. Portugal tem efetuado uma forte aposta na indústria de fabrico aeronáutico, sendo também significativa a implementação no país de

empresas de relevância neste setor.

O curso pretende “dotar os formandos de capacidades de análise, pesquisa e desenvolvimento no domínio do fabrico aeronáutico e em áreas relacionadas, o que proporciona um incremento do seu desempenho profissional”. Nesse sentido, estabeleceu uma parceria com a Lauak Portuguesa (unidade industrial de fabrico de componentes aeronáuticos instalada em Setúbal), o que reforça a relação da Escola com o tecido industrial da região e possibilita a partilha de recursos entre as organizações, nomeadamente ao nível de formadores, realização de visitas de estudo, trabalhos práticos e estágios. ■

## SÁUDE

# Reabilitação em Lisboa

‡ O Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência da Visão, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, está a implementar o Programa de Prestação de Serviços na Área da Saúde e Reabilitação Visual. Em funcionamento desde o dia 7 de novembro de 2013, nos laboratórios de Ortopédia da escola, entre as 16 e as 21 ho-

ras, às segundas e quintas-feiras, o Programa de Prestação de Serviços na Área da Saúde e Reabilitação Visual abre as portas da Escola à comunidade, que poderá realizar um conjunto de consultas e exames ao nível da saúde e reabilitação visual. O trabalho é feito em parceria com a Associação de Retinopatia de Portugal (ARP). ■

## DOUTORAMENTO RECONHECIDO Prémio para Leiria

✚ Nelson Carreira Francisco, licenciado em Engenharia Eletrotécnica pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, recebeu uma menção honrosa na presente edição do prémio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de Teses no Brasil (área de Engenharias IV), que reconhece as melhores teses defendidas em universidades brasileiras.

“Contribuições à codificação eficiente de imagem e vídeo utilizando recorrência de padrões multiescala” foi o tema da tese apresentada por Nelson Francisco, tendo os trabalhos de doutoramento sido realizados sob a orientação conjunta de Eduardo da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Brasil, e dos professores Nuno Rodrigues e Sérgio Faria, docentes no departamento de Engenharia Eletrotécnica da ESTG. Este trabalho foi realizado no âmbito do grupo de Processamento de Sinais e Multimédia, da delegação de Leiria do Instituto de Telecomunicações, onde os docentes da ESTG desenvolvem a sua ati-



vidade de investigação.

Nelson Francisco integrou o grupo de Processamento de Sinais e Multimédia da delegação de Leiria do Instituto de Telecomunicações desde 2007, período em que realizou as suas teses de mestrado e doutoramento. Simultaneamente lecionou, durante dois anos, no departamento de Engenharia Eletrotécnica da ESTG. Após concluir o doutoramento ingressou empresa Ericsson Television Limited, sediada em Southampton, no Reino Unido, onde integra uma equipa de desenvolvimento de codificadores de vídeo em tempo real. ■



## 300 INVESTIGADORES REUNIDOS Jornadas Luso-Espanholas

✚ Gestão e sustentabilidade vão estar em foco nas XXIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, que decorrem entre os dias 6 e 8 de fevereiro na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, prevendo-se que reúnam mais de 300 investigadores provenientes de Espanha, Portugal e Brasil.

“Este evento científico é amplamente reconhecido pelos académicos que desenvolvem a sua investigação na área da gestão. Desde a sua primeira edição que o encontro é realizado alternadamente em Por-

tugal e Espanha, o que proporciona a partilha de conhecimento científico e permite a proximidade entre os dois países da Península Ibérica”, afirma Ana Sargento, docente da ESTG.

As sessões de trabalho decorrem nos dias 6 e 7 de fevereiro sob o tema O Contributo da Gestão para a Sustentabilidade das Organizações e da Sociedade. O dia 8 de fevereiro é dedicado a um programa social que permitirá a todos os participantes visitar os principais pontos turísticos da região. ■

## SAÚDE PÚBLICA E SEGURANÇA DAS POPULAÇÕES IP Leiria acorda com PSP

✚ A Escola Superior de Saúde de Leiria e o Comando Distrital de Leiria da PSP formalizaram, a 10 de janeiro, um protocolo com o propósito de estabelecer bases de cooperação em matérias de interesse comum relacionadas com a área da saúde pública e segurança das populações. O IPLeiria esteve representado pelo presidente, Nuno Mangas, e a PSP pelo Comandante Distrital da PSP, Intendente Ismael Jorge.

A assinatura do protocolo decorreu nas instalações da PSP de Leiria, e contou com a presença dos oficiais e técnicos superiores do Comando distrital da PSP, e também do diretor da Escola Superior de Saúde de Leiria, José Carlos Gomes, e do coordenador da pós-graduação de “Trauma, emergência e apoio humanitário” da ESSLei, Pedro Gonçalves.

Tendo como ponto de partida a realização da quarta edição da pós-graduação em Trauma, emergência e apoio humanitário, que irá decorrer de março a outubro de 2014 (com inscrições



abertas até 14 de fevereiro), a Escola propôs à PSP a criação desta parceria para a promoção de uma resposta regional comum ao nível da saúde pública e segurança das populações, possibilitando a aproximação dos conhecimentos e das práticas de ambas as entidades nas respostas às necessidades da comunidade nestas áreas.

“Estas bases de cooperação irão potenciar a adequação da

formação na Escola nesta área, que já conta com a colaboração há vários anos da Escola de Sargentos do Exército das Caldas da Rainha, bem como proporcionar apoio aos operacionais da PSP, frequentemente confrontados com a necessidade de respostas em situações que envolvem riscos para a saúde individual e coletiva das populações”, salienta José Carlos Gomes. ■

## “CAVALINHO – O MUNDO MÁGICO”

## De Leiria para a TV

✚ Cláudio Sá, diplomado da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha, já está a realizar a nova série televisiva das aventuras de Cavalinho – O Mundo Mágico, com estreia marcada no pequeno ecrã para o próximo Natal. Licenciado em Som e Imagem, Cláudio Sá realiza uma temporada de 15 episódios, que conta com a produção da empresa Cavalinho.

“A ESAD.CR prima por oferecer uma formação de qualidade que tem ajudado os nossos estudantes a alcançar resultados profissionais de sucesso, como é o caso do Cláudio Sá. O seu empenho e trabalho têm vindo a ser reconhecidos a nível nacional e internacional, através de convites para novos desafios e com a atribuição de distinções meritórias”, salienta Susana Rodrigues, diretora da escola.

Após a realização de dois filmes animados e a elaboração de um livro ilustrado de aventuras, na próxima sequência, o pequeno Cavalinho vai enfrentar novos desafios, impedir os planos maléficos de Dr. Vírus e viver grandes aventuras com os seus amigos na vila mágica.



Cláudio Sá nasceu em 1990 e é realizador, ilustrador, animador e sound-designer. Licenciado em Som e Imagem na ESAD.CR, completou o curso tecnológico de multimédia. É um dos fundadores da Arte 104 – oficina de artes –, e colabora desde 2007 com o Cineclub de Avan-

ca, como animador de filmes como O homem do Realejo e O Café, mas também como realizador de três curtas-metragens: “Ganância”, “O Relógio de Tomás” e “Lágrimas de um Palhaço”. Desde 2008 que soma prémios e distinções na área da animação e da realização. ■

## CONCEITO GANHOU CONCURSO DA CATÓLICA SCHOOL OF BUSINESS

# Mistrip: os jovens empreendem

‡ Já pensou em oferecer uma viagem mistério, sem destino nem percursos previamente conhecidos, a um grupo de amigos, aos colaboradores da sua empresa, à cara metade ou até aos participantes numa despedida de solteiro? Um grupo de cinco jovens portugueses acaba de avançar com a empresa Mistrip, que lhe proporciona essa possibilidade,



Publicidade

Ψ Espaço Psi

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica  
(Novas Terapias)

Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

EspaçoPsi - Psicologia Clínica

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B  
2775-605 Carcavelos

Telf.: 966 576 123  
E-Mail: psicologia@rvj.pt

*“Quantas vezes, para mudar a vida, precisamos da vida inteira. Pensamos tanto, tomamos balanço e hesitamos, depois voltamos ao princípio, tomamos a pensar e a pensar, deslocamo-nos nas calhas do tempo com um movimento circular (...). Outras vezes uma palavra é quanto basta.”*

José Saramago, “Jangada de Pedra”

numa lógica chave-na-mão, em função dos valores a despende e dos interesses dos participantes.

A mistrip, marca já registada, é uma startup criada no âmbito do concurso de empreendedorismo Challenge Startup 1.0 - BET 24, promovido pela Católica Lisbon School of Business and Economics, no qual o projecto dos quatro jovens foi o grande vencedor. O projeto conseguiu captar 203% do objectivo inicial de financiamento, através da PPL - Crowdfunding Portugal, plataforma de financiamento colaborativo, sendo o segundo projeto mais apoiado de sempre no PPL.

“A mistrip é uma promotora de viagens que planeia e organiza viagens mistério. Oferecemos a oportunidade de explorar o mundo de uma forma intuitiva e emocionante, numa viagem diferente das habituais, provocando uma sensação de aventura e suspense, onde a expectativa se alimenta do receio e o sonho se mistura com a partilha dessa viagem com familiares e amigos”, explica André Pacheco, estudante do mestrado em Design Gráfico na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Para esse sucesso, a aposta é claramente o online e a empresa organizou quatro conceitos diferentes de viagens: o mistrip friends (para grupos de amigos que procuram uma viagem diferente do comum), o mistrip company (para membros de uma organização que procuram reforçar as relações interpessoais e a coesão de grupo), o mistrip love (viagem de partilha de felicidade e unificação de sonhos para casais que procuram uma experiência apaixonante) e o mistrip unmarried (para

amigos/as que pretendem organizar uma despedida de solteiro/a diferente das habituais, que fique na memória de todos).

### Única na Europa

De acordo com André Pacheco, “a mistrip aparenta ser a primeira promotora de viagens na Europa especializada em Viagens Mistério. Na nossa pesquisa de mapa de concorrentes, encontramos poucas, e apenas nos USA e Austrália”. Esperam por isso tornar-se rapidamente um caso de sucesso, tendo uma estratégia de marketing centrada nas redes sociais e no cliente-cliente, que serão formas chave de atrair para o sítio Internet [www.geomistrip.com](http://www.geomistrip.com). O website já foi mesmo mencionado no sítio OnePageMania, como sendo um estudo de caso de grande potencial.

Os quatro empreendedores esperam, assim, conseguir fazer vingar o projecto, numa lógica nacional mas também internacional (sítio em português e em inglês). São eles Tiago Anjos e Pedro Azenha, ambos com 21 anos, naturais de Lisboa, estudantes no Instituto Superior Técnico, co-fundadores da mistrip e que desempenham a função de promotores de viagens. André Félix, 25 anos, natural de Caldas da Rainha, tem formação base na área da saúde, é co-fundador e gestor do projecto. André Pacheco, 25 anos (na foto), natural de Caldas da Rainha é mestrando em Design Gráfico na Escola Superior de Artes Aplicadas e Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa. Entrou na equipa durante a fase de crowdfunding do projecto e participação no concurso BET 24h, desempenhando actualmente função de gestor de Marca. Finalmente, Lígia Gomes, 28 anos, natural de Loulé, é o mais recente elemento da equipa, a que se juntou por ser uma fã do conceito e adorar viajar. Os conhecimentos em Marketing e Copywriting são alguns dos seus trunfos. A ideia da empresa é o trunfo principal de toda a equipa. ■



### ESALD

## Úlceras em debate

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da Escola Superior de Saúde de Dr. Lopes Dias (ESALD), em parceria com o Conselho Regional da Beira Interior da ELCOS-Sociedade de Feridas e a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), realizou o Seminário “STOP às Úlceras por Pressão”, no dia 21 de janeiro de 2014, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco.

O Seminário teve por objetivos sensibilizar os pro-

fissionais de saúde para a problemática das Úlceras por Pressão, visando garantir a sua prevenção e a segurança do doente. Pretende divulgar as mais recentes “guidelines” internacionais e atualizar conhecimentos de modo a garantir eficiência e eficácia no atendimento dos doentes com Úlcera por Pressão.

Durante o evento foi, também, apresentada a pós-graduação do IPCB/ESALD em Feridas, que decorrerá em associação com a ELCOS. ■

### ESART

## Docente em destaque

‡ O docente da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e escultor, José Simão, acaba de ser selecionado com três trabalhos para integrar a representação portuguesa ao 33º Congresso da FIDEM-Federação Internacional da Medalha. O evento de âmbito mundial congrega artistas, colecionadores e fabricantes, e decorrerá de 2 a 6 de setembro, em Sófia, capital da Bulgária.

Em nota enviada à imprensa, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, revela que José Simão viu três obras selecionadas: “Espaço e Movimento I” e “II”, e “Holofote Para O Poder”. Nestes trabalhos, o docente da ESART recupera a reflexão sobre elementos compositivos, sobre os materiais e suas propriedades visuais, tácteis e processos de produção.

Os objetos “Espaço e Movimento” estão executados em tubo de ferro oxidado, através de corte e rotação de seções. Neles, o autor sublinha “a criação de espaços, onde a vista e o ar podem penetrar, assim como o movimento produzido pela rotação das secções produzidas”. Ainda



de acordo com o escultor, “estes dois trabalhos enquadram-se num projeto no âmbito da medalhística de investigação conceptual, tanto ao nível dos materiais como do processo de fabrico”.

Já a peça “Holofote para o Poder”, que faz parte do projeto no campo da comunicação “Tops, Bottles and Medals”, desenvolvido por membros do Grupo Anverso/Reverso, do qual José Simão é fundador, é construída em madeira de oliveira, cobre e vidro e “aborda questões como a permanência no espaço comunicacional, retórica e estratégias de poder”. Este trabalho, diz José Simão, “enquadra-se numa tipologia de objeto-manifesto, onde a mensagem adquire um papel relevante”. ■

## CONTRA AS DECLARAÇÕES DE NUNO CRATO

## ESE's fazem jornada em todo o país

† As Escolas Superiores de Educação de todo o país realizaram, no passado dia 16 de janeiro, uma Jornada de Reflexão em resposta às declarações do ministro da Educação, Nuno Crato, o qual disse ter dúvidas da formação feita nas ESE's.

A iniciativa teve como objetivo explicar o que as escolas superiores de educação vêm fazendo desde a sua criação, fornecendo indicadores sobre a evolução do número de diplomados e explicitando os critérios de qualidade científica e pedagógica que têm vindo a estruturar a sua oferta formativa.

Este encontro, que decorreu em simultâneo em todas as Escolas Superiores de Educação do país, foi uma das ações já previstas pelos Institutos Politécnicos de Educação (ESE's). O Ccisp alertou, então, o Primeiro Ministro "para o elevado prejuízo da continuidade deste tipo de políticas e atitudes,



Carlos Maia acompanhado de Cristina Pereira, Valter Lemos, Figueiredo Martinho e César Leandro

escolas superiores de educação.

As declarações do Ministro da Educação levaram mesmo ao seu pedido de demissão, por parte do Conselho Coordenador Institutos Superiores Politécnicos (Ccisp), como o Ensino Magazine divulgou em primeira mão, na sua edição on line. Na ocasião, Nuno Crato disse ter dúvidas "sobre a formação obtida nas Escolas Superiores de Educação (ESE's)".

O Ccisp alertou, então, o Primeiro Ministro "para o elevado prejuízo da continuidade deste tipo de políticas e atitudes,

des, considerando que não existem condições de confiança para o Ministro continuar a tutelar o Ensino Superior".

No entender dos presidentes dos politécnicos as declarações de Nuno Crato não foram um ato isolado ou limitado às ESE's: "Ao longo do seu mandato as afirmações depreciativas e menozadoras do Ensino Supe-

rior politécnico (ESP) têm sido uma constante: um preconceito ideológico marcado relativamente ao Ensino Superior Politécnico e ao papel que este tem desempenhado, e poderá desempenhar, na qualificação da população portuguesa, na modernização do tecido produtivo nacional e no desenvolvimento das regiões". ■

Publicidade



MAIS QUE  
ENSINO,  
UM FUTURO

## LICENCIATURAS 2013/2014

## ARTES, COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA

3055 9783 Música, variante de Formação Musical / ESART  
3055 9784 Música, variante de Instrumento / ESART  
3055 9816 Música, variante de Música Eletrónica e Produção Musical / ESART  
3055 9836 Música, variante de Canto / ESART  
3055 9907 Design de Comunicação e Produção Audiovisual / ESART  
3055 9725 Design de Interiores e Equipamento / ESART  
3055 9726 Design de Moda e Têxtil / ESART

## CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E ALIMENTARES

3051 9085 Enfermagem Veterinária / ESACB  
3051 9482 Nutrição Humana e Qualidade Alimentar / ESACB  
3051 9742 Engenharia Biológica e Alimentar / ESACB  
3051 9003 Agronomia / ESACB

## CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DE DIREITO

3054 9063 Contabilidade e Gestão Financeira / ESGIN  
3054 9157 Gestão de Recursos Humanos / ESGIN  
3052 9485 Secretariado / ESECB  
3054 9242 Solicitadoria / ESGIN

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3052 9853 Educação Básica / ESECB

## ENGENHARIAS E INFORMÁTICA

3053 9118 Engenharia Industrial / ESTCB  
3053 9111 Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações / ESTCB  
3053 9119 Engenharia Informática / ESTCB  
3053 9248 Tecnologias da Informação e Multimédia / ESTCB  
3053 9089 Engenharia Civil / ESTCB  
3051 8383 Engenharia de Proteção Civil / ESACB / ESTCB  
3053 8463 Engenharia das Energias Renováveis / ESTCB/ESACB

## SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL

7020 9500 Enfermagem / ESALD  
7020 8137 Cardiopneumologia / ESALD  
7020 9497 Análises Clínicas e de Saúde Pública / ESALD  
7020 9505 Radiologia / ESALD  
7020 9504 Fisioterapia / ESALD  
3052 9238 Serviço Social / ESECB

## TURISMO, DESPORTO E SERVIÇOS

3054 9173 Gestão Hoteleira / ESGIN  
3054 9177 Gestão Turística / ESGIN  
3052 9850 Desporto e Actividade Física / ESECB

WWW.IPCB.PT



A importância da ESEP foi demonstrada em Portalegre



Em Setúbal, Armando Pires (pres. IPS) presidiu à cerimónia



Em Coimbra também se ouviram vozes de protesto



## MANUEL HEITOR, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO, PRESIDENTE DA COMISSÃO CONSULTIVA DA FUTURÁLIA

# “Aprender é a saída para as incertezas”

Manuel Heitor é o presidente da Comissão Consultiva da Futurália. Ex-secretário de Estado do Ensino Superior, no Governo de Portugal, entre março de 2005 e junho de 2011, Manuel Heitor explica ao Ensino Magazine que considera importante inverter-se a tendência de tantos jovens com o ensino secundário não concorrerem ao ensino superior. O ex-governante defende a existência dos dois subsistemas de ensino superior (universitário e politécnico) e lembra que na reorganização da rede em Portugal, não fazem sentido fusões de ordem administrativa. “Este tem sido um assunto muito debatido a nível internacional e é bem conhecida a sua irrelevância”, disse.

**Numa época em que os jovens portugueses olham para o futuro com alguma desconfiança, que papel pode desempenhar a Futurália para os jovens alunos e as suas famílias?**

Uma mensagem de confiança no futuro, sobretudo, no futuro do conhecimento e que o esforço de aprender vale sempre a pena. Aprender mais será sempre a única saída para as desconfianças e incertezas que crescentemente se têm instalado entre os mais jovens. Também uma mensagem de confiança na qualidade do nosso ensino superior e nas nossas instituições, onde é possível aprender e estudar a um nível internacional muito bom.

Para a Futurália de 2014 está a tentar-se reforçar a informação sobre o emprego qualificado e as oportunidades de emprego em grande sectores emergentes. A associação do processo de aprendizagem e estudos superiores com as oportunidades de empregabilidade é um aspecto importante, que interessa estimular.

**No último ano o número de candidatos ao ensino superior diminuiu e o número de alunos que concluiu o ensino secundário e não concorreu foi de cerca de 40%. Como é que na sua perspectiva se pode alterar este decréscimo?**

Urge contrariar essa tendência e continuar a apostar na abertura da base social do ensino superior, assim como no decréscimo do abandono escolar precoce. Os avanços consideráveis já realizados em Portugal nessa área num passado recente devem-nos responsabilizar que ainda há muito trabalho a fazer. O aumento da base social de



Manuel Heitor destaca a importância da Futurália, um certame de que o Ensino Magazine é parceiro

apoio do ensino superior não compete com a qualidade do sistema e é preciso continuar a trabalhar no investimento dos dois processos. Mais estudantes e melhor ensino. Naturalmente que o apoio social escolar no ensino superior é muito importante para se conseguir estes objetivos, assim como as várias formas de apoio social no ensino básico e secundário, de modo a reduzir o abandono escolar precoce.

**O ensino superior em Portugal é partilhado pelos dois subsistemas, universitário e politécnico. Continua a fazer sentido a existência desses dois subsistemas?**

Claro! A avaliação da OCDE em 2006 foi bastante clara nesse sentido e continua muito válida, assim como todas as avaliações independentes em muitas outras zonas da Europa e do Mundo. Diria mesmo que a o ensino poli-

técnico desempenha um papel absolutamente crítico e complementar ao ensino universitário e ambos devem ser consecutivamente diferenciados e melhorados.

No caso português, são claros os números que mostram o grande sucesso do ensino politécnico na abertura social do ensino superior, sobretudo através de formações curtas de âmbito profissional e em todas as tentativas de orientar o ensino superior inicial (ao nível da licenciatura) para mercados regionais. A “malha” de oferta do ensino politécnico em Portugal e a sua penetração no interior tem um valor único, que todos temos de preservar, valorizar e ajudar sempre a melhorar. Ou seja, a dualidade do nosso sistema é uma das nossas “riquezas”, que temos de valorizar.

**Concorda com a ideia de que as instituições de ensino superior para além de toda a sua importante missão nas áreas da qualificação e investigação, devem ser também vistas como um fator de coesão territorial?**

Temos sobretudo de ter a ambição de estar sempre a facilitar o melhoramento das instituições de ensino superior, politécnico e universitário, e garantir que são autónomas e conduzidas de forma autónoma. Sempre guiadas pelo princípio da autoridade pelo conhecimento. Naturalmente que o resultado inclui e incluirá sempre fatores de coesão territorial, mas o importante é reforçar a autonomia das instituições na condução da sua missão fundamentais de qualificar e investigar.

**O antigo ministro Mariano Gago defendeu a existência de consórcios no ensino superior. O atual vai mais longe e fala em fusões. Faz sentido falar-se em fusões em todo o país? e em juntar universidades com politécnicos?**

O estímulo à formação de consórcios dentro dos vários subsistemas, politécnico e universitário, resultou da consulta à OCDE e de reflexões profundas com as comunidades académicas, tendo incluindo associações inéditas em Portugal com parceiros internacionais. Hoje são alvo de grande orgulho e motivo de prestígio para muitas das nossas instituições. Têm criado e estão a continuar a criar, sobretudo, novas oportunidades para os nossos estudantes. E esse é o seu principal objetivo, que deve continuar a ser valorizado.

Os consórcios entre instituições politécnicas demoraram mais tempo a arrancar, mas começam a ser uma realidade em algumas regiões (e.g., o Norte). Há ainda muito a desenvolver e a promover e estou convencido que continua a ser uma das grandes oportunidades para estimular e valorizar o ensino politécnico no futuro.

Mas, pelo contrário, fusões de âmbito administrativo não têm impacto, nem fazem sentido. Representam um gasto de energia absolutamente desnecessário. Tem sido um assunto muito debatido a nível internacional e é bem conhecida a sua irrelevância. Sobretudo entre universidade e politécnicos, as quais têm sido sistematicamente desaconselhadas pelos peritos da OCDE, também quando visitaram Portugal pela última vez. A necessidade de continuar a reforçar a diversificação do ensino superior e a sua base social de apoio requer instituições e consórcios fortes em ambos os sectores, politécnico e universitário, o que só seria prejudicado com associações entre sectores. Apenas serviria para confundir as famílias e os estudantes.

**O que é que o levou a aceitar o desafio de presidir à comissão da Futurália?**

A importância que acredito a feira tem no contacto com os mais jovens e a necessidade absolutamente crítica em reforçar a mensagem que é preciso estudar mais. ■

### CARA DA NOTÍCIA

Manuel Heitor aceitou o desafio de assumir a presidência do Conselho Consultivo da Futurália. Professor catedrático no Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade Técnica de Lisboa. Dirige o “Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, IN+”, do IST. Foi Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no Governo de Portugal, entre março de 2005 e junho de 2011. Durante o ano letivo 2011/12 foi professor visitante na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América.

Doutorado pelo Imperial College de Londres, na área de Engenharia Mecânica, 1985, fez um pós-doutoramento na Universidade da Califórnia em San Diego, 1986. Prosseguiu posteriormente uma carreira académica no Instituto Superior Técnico em Lisboa, onde começou por desenvolver a sua atividade de investigação na área de Mecânica de Fluidos e Combustão Experimental. ■



## TECH CENTER DA BLACKBERRY Setúbal pioneiro

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal inaugurou, a 17 de dezembro, o primeiro Tech Center da BlackBerry em território nacional. Localizado nas instalações da Escola Superior de Tecnologia, o projeto insere-se no programa académico da BlackBerry, materializando-se num centro tecnológico, dotado de todos os recursos necessários ao teste de equipamentos e desenvolvimento de novas aplicações

para telemóveis, tablets e outros dispositivos BlackBerry.

A cerimónia de lançamento contou com as intervenções do presidente do IPS, Armando Pires, da presidente da Câmara de Setúbal, Maria das Dores Meira, do diretor da EST, Nuno Pereira, do BlackBerry Developer Evangelist, Luca Sale e da Embaixadora do Tech Center em Portugal, Renata Coutinho.

Armando Pires congratulou-se com o facto de o IPS ter sido escolhido para acolher o primeiro Tech Center da BlackBerry em Portugal, o que representa “uma demonstração da capacidade e do espírito de inovação e empreendedorismo da instituição”, reconhecido recentemente com a atribuição do primeiro lugar no Concurso nacional ‘Valorização do Conhecimento e Fomento do Em-



preendedorismo 2013’, promovido pela COTEC Portugal.

A Embaixadora do Tech Center em Portugal, Renata Coutinho, afirmou que o principal objetivo do centro “é inovar, criar

uma atmosfera de co-working e despertar o espírito empreendedor dos estudantes” e, por isso mesmo, “nada melhor do que uma parceria com uma instituição de ensino superior como o IPS,

pela representatividade de estudantes na área da tecnologia, com conhecimento e capacidades para o desenvolvimento de projetos e parcerias para Portugal e para o estrangeiro”. ■

## SELOS DE QUALIDADE Tomar distinguido

✚ O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) acaba de receber dois importantes selos de qualidade da Comissão Europeia: o selo de qualidade para práticas na utilização do Sistema de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS Label) e o selo de qualidade para o Suplemento ao Diploma (SD Label), válidos até 2016.

A atribuição dos selos consagra, de forma transversal, um grau de reconheci-

mento internacional e traduz o culminar dos esforços que o IPT tem feito na qualidade da organização das suas atividades de internacionalização.

Estes dois selos de qualidade consubstanciam o reconhecimento da Comissão Europeia iniciado já em 2008 com a atribuição dos primeiros Selos a que se juntou a atribuição do Prémio de Ouro para a Organização e Gestão dos Cursos Intensivos. ■

## SECRETÁRIO DE ESTADO EM VISEU Encontro de trabalho

✚ Conhecer melhor a instituição, os seus projetos de investigação e de ligação à comunidade envolvente e ao tecido empresarial, bem como a visita às valências científico-pedagógicas, foram os objetivos da visita oficial do Secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes, ao Instituto Politécnico de Viseu, a 6 de janeiro.

Após as reuniões com o presidente e vice-presidentes do IPV e com os presidentes das escolas, seguiu-se a visita às novas valências do Politécnico, como o Pavilhão Polidesportivo e o Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CITTEC), que engloba a nova unidade incubadora de empresas.

O programa incluiu ainda a visita a alguns dos laboratórios do instituto onde se realizam projetos de investigação levados a efeito por docentes do IPV, com enfoque nos trabalhos relacionados



com o desenvolvimento económico.

A visita terminou com um encontro de trabalho que juntou o secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes, o presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, o presidente do Conselho Geral do IPV, João Cotta, bem como o presidente e vice-presidentes do Instituto e os presidentes das escolas. ■

Joaquim Amaral

Publicidade



Instituto Politécnico de Castelo Branco

# Mestrados



**CANDIDATURAS NAS ÁREAS:**

Artes, Comunicação e Multimédia  
Ciências Biológicas e Alimentares  
Ciências Empresariais e de Direito  
Educação e Formação de Professores  
Engenharias e Informática  
Saúde e Proteção Social  
Turismo, Desporto e Serviços

Informe-se em [www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)



## PROJETO RENASCER DAS CINZAS

# Montepio premeia Agrupamento de Tondela

✚ O Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro (AET-Ribeiro) foi distinguido com o Prémio Escolar Montepio 2013, no valor de 25 mil euros, graças ao projeto “Renascer das Cinzas”, apresentado pela Escola Secundária de Tondela (EST), escola sede do agrupamento. O prémio foi entregue no dia 18 de dezembro, em Lisboa, na sede da Fundação Montepio, por Isabel Alçada, um dos elementos do júri do concurso.

Recorde-se que a Fundação Montepio criou o “Prémio Escolar Montepio” em 2008, e conta com o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República. Conhecer o património natural, em particular a flora característica e autóctone da serra do Caramulo; pesquisar sobre os efeitos nefastos dos in-

cêndios sobre a biodiversidade, águas e solos; refletir e agir fundamentadamente sobre medidas de planeamento do território e de recuperação do coberto vegetal e da floresta, são as linhas orientadoras deste projeto vencedor.

O projeto apresenta-se como uma oportunidade de promover e melhorar os resultados escolares, uma vez que, usando a motivação inerente ao abordar realidades próximas e conhecidas dos alunos, serão lecionados conteúdos específicos das várias disciplinas, contribuindo para atingir as metas curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Ciência para o 3.º CEB. Ao mesmo tempo a escola forma integralmente os seus alunos pela transmissão do conhecimento académico, construção e reforço da identidade e

do sentimento de pertença, tornando-os cidadãos ativos, atentos e interventivos.

A Criação de um “Centro Reprodutor de germinação de Plantas Autóctones” – estufa devidamente apetrechada para este fim, nos espaços exteriores da EST, assume um papel central no projeto. Este equipamento vai permitir produzir as plantas que poderão ser utilizadas nas campanhas de reflorestação previstas, mas também nos jardins públicos do concelho e nos jardins das escolas.

Os alunos participam na recolha das sementes e acompanham o processo de germinação e crescimento das plantas até o seu plantio. Será igualmente um equipamento útil para desenvolver trabalho prático nas disciplinas de Ciências. ■

## PARLAMENTO JOVEM

# ETEPA debate crise demográfica

✚ No âmbito do programa o Parlamento dos Jovens, que incentiva os jovens a pensar, a debater e a elaborar medidas que combatam os principais problemas da sociedade, dinamizado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, os alunos da Escola Tecnológica e Profissional Alcabastrense (Etepa) organizaram uma sessão de informação e esclarecimento sobre o tema proposto - A Crise Demográfica: Natalidade,

Emigração e Envelhecimento.

A atividade decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco e contou com as intervenções da advogada Ana Rita Calmeiro e do presidente da Associação Ecogerminar Marco Domingues, que apresentaram dados e opiniões sobre o tema em debate. Com as suas intervenções os alunos e os professores da Escola ficaram mais esclarecidos sobre este problema que afeta a socie-

dade portuguesa em geral e mais particularmente a nossa região.

As listas concorrentes tiveram a oportunidade de apresentarem as medidas que propõem, para combaterem a Crise Demográfica tendo por base o aumento da natalidade, a criação de condições mais favoráveis para reduzir a emigração e deste modo atenuar o envelhecimento do país e da região onde a Escola está inserida. ■

## RECICLAGEM

# Nuno Álvares ganha prémio nacional

✚ Dar uma nova vida a velhos eletrodomésticos e outros equipamentos informáticos obsoletos foi o mote do vídeo “Da sucata ao novo”, produzido pelos alunos João Campos, do 11.º ano, e José Nunes, do 10.º ano, sob orientação do professor Carlos Matos, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, de Castelo Branco, e que foi o vencedor da primeira fase do projeto POW-Dá Power ao Eletrão, na categoria “escolas”.

O desafio foi lançado pela Amb3E, que com este Projeto POW - Dá Power ao Eletrão pretende “incentivar os jovens e as escolas nacionais a participarem num desafio de vídeos funcionando como elementos de mudança comportamental a nível ambiental”, ajudando a fomentar a “importância do encaminhamento dos Resíduos dos Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) através dos Pontos Eletrão, permitindo assim o seu tratamento e reciclagem”.

Esta primeira fase da ação, cujo tema foi “Faz-te aos REEE lá de casa”, contou com um total de 261 participações, visualizadas mais de 38.500 vezes.

O grupo do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares aceitou o desafio que lhes foi lançado pela Forum Estudante: “A nossa escola é mais consciente do que a tua - ao reciclar lixo informático contribuimos para o fabrico de novos aparelhos”. Depois deste prémio, o grupo já se está a preparar para as próximas duas fases. “Concorremos mais pelo desafio de participar e podermos usar estas ferramentas na produção de uma linguagem audiovi-

sual, mas já que o resultado foi este, agora vamos às fases seguintes”, explica Carlos Matos, que acrescenta que “o objetivo era realizar um pequeno vídeo que servisse para sensibilizar a comunidade escolar para reciclar resíduos eletrónicos e elétricos. A ideia aqui foi transformar sucata em objetos novos. Era apenas um desejo, apenas um filme, mas correu bem e ganhamos o concurso”.

O prémio, 1500 euros em equipamento, “é para ser partilhado com todo o Agrupamento, uma vez que nos candidatamos pela escola e foi uma participação coletiva. Se possível gostaríamos de conseguir um novo computador para a biblioteca”.

Carlos Matos defende que “o Agrupamento precisa destes equipamentos, porque esta linguagem audiovisual é cada vez mais transversal, é uma ferramenta pedagógica. E com pequenos equipamentos e softwares básicos, fazem-se trabalhos interessantes e transmitem-se mensagens”.

José Nunes e João Campos também concordam que este tipo de mensagem já começa a criar raízes. Os vencedores foram apurados por um júri composto por João Manzarra, embaixador desta fase do projeto, um representante da Amb3E, da Associação Portuguesa do Ambiente e do Instituto Português do Desporto e da Juventude, tendo por base critérios de originalidade, qualidade e modo de apresentação. Neste momento, a segunda fase do projeto, cujo tema é “Faz-te aos REEE que põem em risco o teu mundo” está já aberta para inscrições. ■







## EDITORIAL

# E se deixassem a Escola em paz?

A educação é um projecto de cultura e de humanização que a obriga a determinar valores e objectivos que toda a comunidade envolvente deve cumprir. Isso exige uma grande abertura aos novos horizontes, às novas solicitações, às novas oportunidades, para que não sejam, mais tarde, oportunidades perdidas. É por isso que para os educadores a compreensão da mudança controlada dos valores que cada nova geração transporta para a escola, deve ser uma das formas de dar sentido à realidade do que fazem, clarificando a dimensão social e ética das suas práticas.

A sociedade do século XXI necessita de profissionais que sejam capazes de transformar os obstáculos em desafios, e estes em processos de inovação, e que

saibam também identificar as suas características específicas, potenciando-as através da identificação das funções e competências que esse impulso renovador lhes irá exigir.

Mas, para que esse investimento pessoal e profissional resulte em eficiência organizacional, torna-se, a nosso ver, indispensável que se conjuguem seis condições, ou objectivos básicos de intervenção: 1ª- Conceder aos educadores autonomia de decisão quanto à elaboração de projectos curriculares, a partir de um trabalho sistemático de investigação, partilhado com os seus colegas. 2ª- Prestar especial atenção à integração da diversidade dos alunos, num projecto de educação compreensiva, que atenda às características e necessidades

individuais. 3ª- Manter um alto nível de preocupação quanto ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação do trabalho individual e do funcionamento organizacional das escolas. 4ª- Associar a flexibilidade à evolução, face ao reconhecimento que os professores detêm diferentes ritmos para atingirem os objectivos que os aproximem dos indicadores sociais da mudança. 5ª- Manter uma grande abertura às propostas e às expectativas de participação de todos os elementos da comunidade educativa, enquanto condição para promover a ruptura que conduz à renovação. 6ª- E, finalmente, terminar com a política de terrorismo contra os professores e contra a escola pública.

Infelizmente, os tempos que correm não têm permitido ali-

mentar este tipo de optimismos. Razões alheias ao crescimento profissional dos docentes, como o são as ancoradas na crise demográfica e, sobretudo nas irracionais e conservadoras medidas de política educativa que visam a mudança pela mudança com o objectivo de implodir a escola pública, democrática e inclusiva; que privilegiam os números do orçamento e a estatística por medida, à promoção do desenvolvimento pessoal dos educadores e dos seus alunos; tudo isto, dizíamos, anunciam tempos de ruptura e contestação pouco favoráveis à reflexão serena sobre o futuro da escola.

Pode ser que o pesado calendário de consultas eleitorais que se presta a iniciar obrigue, demagogicamente, como vai sendo ha-



bitual, os responsáveis por este medíocre Ministério da Educação a agirem mais com as pessoas e menos, como também vai sendo costume, contra elas. ■

João Ruivo ✉  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico ✉

## PRIMEIRA COLUNA

# As praxes, o enxovalho e a rede

O assunto já aqui foi apresentado nesta mesma coluna, mas, a acrescentar a todo um conjunto de dificuldades e de assuntos que afetam o ensino superior português, surge agora nas capas de jornais, nos horários nobres dos canais televisivos, nas rádios e nas redes sociais. Refiro-me às praxes académicas e aos exageros que muitas vezes se cometem, com a justificação que é essa a tradição académica. Mas não é!

As praxes académicas devem servir para acolher os novos estudantes (caloiros) na academia, para os integrar e lhes dar confiança para o primeiro dia do resto das suas vidas no ensino superior. Não deve servir para mais

nada a não ser isto. Quando isso acontece, quando se obriga alguém a fazer algo que não quer, sob a ameaça de meses terríveis entre os pares, já não estamos perante uma praxe, mas sim ante um atentado à integridade física e mental, que naturalmente deve ser punida pela justiça.

Muitas instituições já as proibiram, alegadamente devido aos tais excessos cometidos sobre os caloiros. Praxar não é humilhar. Praxar não é tratar mal quem está de novo nas universidades e nos politécnicos. O problema é que em muitos casos quem praxa se acha no direito de fazer o que quer, ameaçando os praxados, ano após ano, acontecendo nalguns casos que os praxados ainda vão aca-

bar o seu curso mais depressa do que os autores das ditas práticas, os quais teimam em continuar a praxar, tirando assim uma licenciatura em praxes sem direito ao mercado de trabalho.

Quem passou pelo ensino superior sabe que é assim. Quem entrou caloiro na verdadeira ascensão da palavra (não incluo aqui os trabalhadores estudantes ou os maiores de 23), sabe que é assim. E, aqueles que foram acolhidos e integrados com espírito académico e sem humilhações, ainda hoje sentem orgulho de terem sido praxados.

Como em tudo na vida, só quando as coisas correm mal, é que se colocam as trancas à porta. Muitas instituições de en-

sino superior, lideradas por pessoas que também, no seu tempo foram caloiros e veteranos, já tinham suspenso e condenado práticas abusadoras. Os próprios tribunais já tomaram as suas decisões, nalguns casos, condenações.

Perante os acontecimentos recentes, o Ministério da Educação garantiu ir discutir o assunto com reitores de universidades, presidentes de politécnicos, associações académicas. Certamente que é importante que a questão seja discutida, mas os problemas que realmente afetam o ensino superior são outros. São a reorganização da rede de ensino e da oferta formativa, é o financiamento das instituições, a coesão



territorial, a investigação ou as bolsas aos alunos em maiores dificuldades. Esperemos que estas questões não passem agora para segundo plano, pois se isso acontecer também o verdadeiro espírito académico sai prejudicado... ■

João Carrega ✉  
carrega@rvj.pt

Publicidade

http://www.ensino.eu

ENSINO MAGAZINE

Director: João Carrega Ano XIV Nº15

Ensino Magazine Ensino Jovem

RVJ Editores

Editorial | 1ª Coluna | Entrevista | Universidade | Qualidade | Unesco | Ass. Estudantes

NOVO PORTAL

giga-nos

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Rede e portal dos antigos alunos

‡ A Universidade de Évora lançou, no passado dia 21 de janeiro, a rede e o portal dos antigos alunos.

O portal ([www.alumni.uevora.pt](http://www.alumni.uevora.pt)) tem como principal objetivo fortalecer a ligação entre os diplomados e a Universidade de Évora.

Manuela Santos, coordenadora do Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos e Responsável pela Gestão desta rede e do portal, considera que “os antigos alunos são um ativo muito importante da Universidade de Évora e podem dar um contributo relevante para o des-



envolvimento da Instituição em diversas formas”.

Para Manuela Santos, essa colaboração pode estar associada à

participação em simpósios, seminários ou outras iniciativas que sejam relevantes para o desenvolvimento da referida instituição.

João Nabais, pró-reitor das Relações com a Comunidade, referiu na inauguração da rede e do portal que “este projeto terá uma importância notória para a academia alentejana, uma vez que vai permitir um encontro entre várias gerações. Estamos certos de que a rede vai crescer rapidamente e se vai tornar, num futuro próximo, num importante meio de comunicação entre diplomados da Universidade de Évora”. ■

**Noémi Marujo**

## UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

# Príncipes prueban neuromarketing

‡ Los Príncipes de Asturias inauguran Fitur 2014 conectados a Sociograph, tecnología de neuromarketing capaz de captar el nivel de atención y emoción en grupos de personas.

Esta tecnología, nacida en la Universidad de Salamanca y desarrollada tecnológicamente por la empresa palentina Sociograph Neuromarketing, ha sido la protagonista en una experiencia interactiva denominada “El Destino-metro”, ubicada dentro del stand de Turespaña. La innovación tecnológica atrajo la atención de don Felipe y doña Letizia que, de forma improvisada y espontánea, no dudaron en conectarse a Sociograph.



Gracias a la tecnología Sociograph los niveles de atención y emoción son registrados por unos sensores colocados en las manos. Tras observar un reel de imágenes

en una pantalla, los visitantes pueden conocer en tiempo real cuál de ellas les ha causado mayor impacto emocional. La secuencia de imágenes, proyectada durante treinta

segundos, contempla destinos de todo tipo, tales como parques nacionales, playas, experiencias gastronómicas o ejemplos de turismo cultural.

Sociograph es una invención del profesor de la Universidad de Salamanca, José Luis Martínez Herrador, que ha sido desarrollada tecnológicamente en colaboración con la empresa palentina Icon Multimedia, compañía con más de 20 años de experiencia en el sector del marketing. Actualmente Sociograph Neuromarketing S.L. es la empresa que trabaja con esta tecnología en exclusiva para grandes cuentas de clientes entre los que destaca el Grupo Mediaset. ■

## NICARÁGUA E COSTA RICA

# Viana do Castelo com protocolos

‡ O Politécnico de Viana do Castelo acaba de assinar protocolos de colaboração com a Universidade UNAN-Managua da Nicarágua e a

Universidade EARTH, da Costa Rica, no âmbito do VI Encontro Internacional do Projeto Red Eureka, que decorreu na Guatemala. Os proto-

colos assinados pela presidência do IPVC, presente no Encontro, têm como objetivo a cooperação científica, cultural e educacional entre as

universidades parceiras.

O projeto Red Eureka é coordenado no IPVC por Helena Santos Rodrigues. ■

Publicidade



Publicação Periódica nº 121611  
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração  
Av. do Brasil, 4 R/C  
Apartado 262  
Telef./Fax: 272324645  
6000-909 Castelo Branco  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)  
[ensino@rvj.pt](mailto:ensino@rvj.pt)

Director Fundador  
João Ruivo [ruivo@rvj.pt](mailto:ruivo@rvj.pt)

Director  
João Carrega [carrega@rvj.pt](mailto:carrega@rvj.pt)

Editor  
Vitor Tomé [vitor@rvj.pt](mailto:vitor@rvj.pt)

Editor Gráfico  
Rui Rodrigues [ruimiguel@rvj.pt](mailto:ruimiguel@rvj.pt)

Serviço Reconquista:  
Agostinho Dias, Vitor Serra, Júlio Cruz,  
Cristina Mota Saraiva, Artur Jorge, José  
Furtado e Lídia Barata

Serviço Rádio Condestável: António Reis,  
José Carlos Reis, Luís Biscaia, Carlos Ri-  
beiro, Manuel Fernandes e Hugo Rafael.

Guarda: Rui Agostinho  
Covilhã: Marisa Ribeiro  
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos  
Portalegre: Maria Batista  
Évora: Noémi Marujo [noemi@rvj.pt](mailto:noemi@rvj.pt)  
Lisboa: Jorge Azevedo [jorge@rvj.pt](mailto:jorge@rvj.pt)  
Nuno Dias da Silva  
Paris: António Natário  
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição  
RVJ - Editores, Lda.  
Jornal Reconquista

Grafismo  
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado  
Eugénia Sousa  
Francisco Carrega  
Rogério Ribeiro

Relações Públicas  
Carine Pires [carine@rvj.pt](mailto:carine@rvj.pt)

Colaboradores: Albertino Duarte, Alice  
Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino,  
António Trigueiros, António Realinho, Ana  
Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita  
Garcia, Belo Gomes, Carlos Correia, Car-  
los Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina  
Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete,  
Deolinda Alberto, Elsa Ligeiro, Ernesto  
Candeias Martins, Fernando Raposo, Flo-  
rinda Baptista, Francisco Abreu, Graça  
Fernandes, Helena Menezes, Helena Mes-  
quita, Joana Mota (grafismo), Joaquim  
Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joa-  
quim Bonifácio, Joaquim Moreira, João  
Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz,  
João Pires, João de Sousa Teixeira, João  
Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes,  
Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge  
Oliveira, José Felgueiras, José Carlos  
Moura, José Pires, José Pedro Reis, Jan-  
eca (cartoon), José Rafael, Luís Costa, Luis  
Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Luis Souta,  
Miguel Magalhães, Miguel Resende, Ma-  
ria João Leitão, Maria João Guardado  
Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida  
Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes,  
Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nas-  
cimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susa-  
na Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:  
RVJ - Editores Lda.  
NIF: 503932043  
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui  
Rodrigues (accionistas com mais de 10%  
do Capital Social)  
Clube de Amigos/Assinantes: 15 Euros/  
Ano  
Empresa Jornalística n.º221610  
Av. do Brasil, 4 t/c Castelo Branco  
Email: [rvj@rvj.pt](mailto:rvj@rvj.pt)  
Tiragem: 20.000 exemplares  
Impressão: Jornal Reconquista - Zona In-  
dustrial - 6000 Castelo Branco

## ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

## Jovens cientistas fazem encontro

Considerando que 2014 é o Ano Internacional da Agricultura Familiar, o tema escolhido para o XVI Encontro Internacional de Jovens Cientistas das Escolas Associadas da UNESCO, que decorreu na Escola Secundária de Sá da Bandeira, em Santarém (ESSB), entre os dias 8 e 11 de janeiro, foi: “Alimentar o Mundo Respeitando a Terra”.

As escolas participantes: uma da Alemanha, uma de Andorra, cinco de Espanha, uma dos Estados Unidos da América, três de Portugal e, embora não presente mas enviando comunicação, uma escola de Cuba, apresentaram projetos que têm desenvolvido no âmbito da temática do Encontro e que incidiram na importância: dos contactos dos jovens com o mundo rural, das hortas escolares e da agricultura em meio urbano, no papel da agricultura familiar como um dos meios para a erradicação da pobreza e, ainda, de outras práticas que são desenvolvidas paralelamente à agricultura familiar: horticultura, pecuária, vitivinicultura e apicultura. A necessidade de desenvolvimento sustentável foi a referência comum a todos os projetos.

Depois da apresentação das comunicações, os jovens participantes reuniram-se em pequenos



grupos para as analisarem, discutirem os projetos apresentados e tirarem conclusões. Na mesa da sessão plenária em que estas conclusões foram apresentadas encontravam-se: Fátima Claudino, da Comissão Nacional da UNESCO, Inês Barroso, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Santarém e Rufina Moreno, Coordenadora Nacional das Escolas Associadas da UNESCO de Espanha que, no final da apresentação, comentaram as conclusões.

Para além da apresentação das comunicações, os jovens participaram em workshops: “A Ciência ao Serviço da Agricultura Familiar” coordenado por Maria do Céu Godinho da Escola Superior Agrária de Santarém, “Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável” orientado por Cláudia Andrade Ser-

rano, empresária, “Agricultura Familiar e Erradicação da Pobreza” coordenado por Rosária Campos da ESSB e “O Papel da Mulher no Mundo Rural” dinamizado por Luísa Marquez do Instituto de Educação Secundária Luís Seoane, de Pontevedra. As conclusões Três destes workshops funcionaram em simultâneo, mas as conclusões foram apresentadas em reunião plenária.

Para complementar os trabalhos efetuados nas escolas e durante o Encontro, realizou-se uma visita de estudo ao Instituto Superior de Agronomia onde foi apresentado, por Lara Nogueira, o projeto: “Implementação de hortas urbanas em Escolas do Ensino Secundário”, seguida de visita às “Hortas da Tapada”, orientada pelas Professoras Dalila Espírito-



Santo, Mariana Mota e Ângela Baptista, e ao campo SolidarISA, orientada pelo professor Diogo Pacheco. Seguiu-se uma visita ao Banco de Sementes do Museu Nacional de História Natural e da Ciência onde Adelaide Clemente apresentou as finalidades e os métodos de trabalho utilizados na preservação das sementes da flora portuguesa, de entre outras atividades.

Integradas na programação do Encontro, foram organizadas exposições na Biblioteca e no Átrio da Biblioteca: “Agriculturas, tradições” em que juntamente com livros do acervo da Biblioteca e de trabalhos de alunos da ESSB estiveram expostas alfaias agrícolas antigas, outra com fotografias antigas mostrando atividades agrícolas nos países participantes e uma outra com cartazes que resumiam as

comunicações apresentadas. Estas exposições integraram, também, uma Feira de Comércio Justo e de produtos biológicos.

O Conservatório de Música de Santarém, também escola associada da UNESCO, realizou um concerto de boas vindas estando as restantes atividades lúdicas a cargo dos jovens participantes.

O Encontro contou com apoios, dos coorganizadores: ESSB, Comissão Nacional da UNESCO e Associação de Pais da ESSB e, ainda, da Câmara Municipal de Santarém, da União de Freguesias de Santarém, da Caixa Geral de Depósitos, do Crédito Agrícola e das escolas e famílias dos participantes. ■

José Barrão

(Coordenador SEA UNESCO/Escola Secundária de Sá da Bandeira)

## CRÓNICA

## Cartas desde la ilusión

Querido amigo:

Parece que, em estes últimos meses, estamos todos un tanto mediatizados por el problema que nos genera el informe PISA.

Pienso que este asunto ha generado un conflicto tanto a nivel general, en la sociedad y en el mundo educativo, como a nivel particular, en el plano de los educadores y de los centros. Esto no deja de producir cierto desasosiego que nos invita a pensar en qué medida los informes basados en la estadística favorecen o perjudican el curso de la acción educativa.

A mi modo de ver, este tipo de informe, tal como está concebido actualmente, nos inclina a la comparación y, por consiguiente, al pesimismo.

A la hora de leer informes de este tipo, se ha de tener en cuenta que lo que muestra la Estadística (al menos la utilizada en este caso) es un análisis descriptivo de la realidad de los diferentes países. Los porcentajes se elevan o descienden

según los casos, y las puntuaciones medias arrojan mejores saldos en unas naciones que en otras. Esto, si me permites, está muy bien, pero no es suficiente, a mi manera de ver. Decir cómo están las cosas es relativamente sencillo (es lo que en Psicología y Medicina se conoce como “diagnóstico”), pues existen instrumentos suficientemente potentes que nos permiten una aproximación, siempre descriptiva, a la realidad. Lo difícil es establecer las causas de esas situaciones.

Es evidente que un análisis estadístico descriptivo no requiere grandes esfuerzos de investigación en profundidad, mientras que un análisis estadístico causal sí requiere mayor profundidad en cuanto a las apreciaciones, porque el análisis causal se enfrenta directamente con la complejidad (frente a la simplicidad del cálculo de medias y porcentajes del análisis descriptivo).

Últimamente he leído un par de informes, uno de los cuales

giraba en torno a esta idea: “En Finlandia los niños tienen 200 horas menos de clases que los españoles y nuestros alumnos están 60 puestos por debajo en el informe PISA”. El otro, hacía referencia a la publicación de un libro titulado “Gracias Finlandia”.

Si nos mantenemos en niveles descriptivos, estos tipos de artículos o comentarios (o libros) se justifican por sí solos, y no van más allá de un mero reconocimiento de que los resultados de nuestros alumnos son “peores” que los de los alumnos finlandeses. Pero el problema, creo yo, es más agudo y profundo, y arranca de esta pregunta: “¿Por qué?”

Me da la impresión de que no hay nadie (al menos en el mundo “oficial”) que quiera aceptar esta pregunta y trate de dar la respuesta adecuada.

Ahora bien, la respuesta más fácil a esta pregunta sería algo como “adoptemos el modelo finlandés”.

Pero todos sabemos que esta

respuesta ni es sensata ni responde a la realidad. No se puede traspasar, sin más, el modelo educativo de un país, por perfecto que sea, a cualquier otro. Sería algo así como pretender trasladar a nuestros alumnos a Finlandia para que, allí, se convirtieran en “los mejores alumnos de la OCDE”. El disparate sería, en ambos casos (implantar el modelo finlandés en nuestro país y “trasladar” a nuestros alumnos a Finlandia) de orden superlativo. El modelo finlandés únicamente pone de relieve la actitud y la valoración de un país sobre su sistema educativo. Los resultados son consecuencia de esa actitud y esa valoración. Tal vez es lo que nos falta a nosotros. Y tenemos que ser conscientes de que, conseguir esa actitud y esa valoración, no es cuestión de un cambio de ley, ni de un cambio de legislatura, ni de un cambio de partido político en el gobierno, ni siquiera de un cambio (aumento) de los presupuestos del Estado destinados al



sistema educativo. Es algo más profundo que implica a toda la sociedad y, como tal, tiene que producirse de manera lenta, aunque contundente. De no ser así, pienso, continuaremos como estamos años y años y años...

Sólo me queda, por esta vez, desearte que el nuevo año sea mucho mejor que el que estamos abandonando...

Hasta la próxima, como siempre, salud y felicidad. ■

Juan A. Castro Posada  
juancastrop@gmail.com



AURA MIGUEL, JORNALISTA

# A vaticanista

É a única jornalista portuguesa que acompanha o Papa em todas as suas viagens. Aura Miguel privou de perto com João Paulo II, Bento XVI e o Papa Francisco e revela como é trabalhar na Santa Sé.

**Para que os leitores percebam, defina o que é ser jornalista vaticanista?**

Basicamente é ser uma jornalista acreditada na Santa Sé. Contudo, não é fácil obter esta acreditação permanente. Inicialmente, obtém-se uma acreditação temporária, que obedece ao cumprimento de vários requisitos, como o envio do currículo e uma carta do próprio órgão de comunicação social para onde o jornalista trabalha. Mesmo para ter esse estatuto não se pode ser um profissional iniciado, é preciso possuir alguma experiência, e já ter feito, no passado, a cobertura de uma viagem papal, de um consistório, um conclave ou um sínodo.

**Significa isto que é necessário vencer várias etapas para chegar à sala de imprensa do Vaticano?**

É um processo muito exigente. Quem se candidata passa por um exaustivo período de avaliação. O mais curioso é que as decisões favoráveis ou desfavoráveis pura e simplesmente não são explicadas. É um estilo muito próprio que se cultiva no Vaticano. São regras que há que interiorizar, mas que não devem estar muito longe do que por exemplo se pratica noutras sedes de poder, como é o caso da Casa Branca.

**Que portas é que se abrem a um jornalista que recebe a acreditação permanente?**

Poder viajar no avião nas deslocações do sumo pontífice, aceder à sala de imprensa do Vaticano mediante a atribuição de um cartão especial e obter documentos oficiais, como discursos do Papa, com antecedência e mediante embargo noticioso.

**Quantas viagens oficiais acompanhando os papas tem no seu currículo?**

No total, 76. Foram 51 com João Paulo II, 24 com Bento XVI e apenas uma com Francisco, a única realizada pelo papa argentino, ao Brasil. Tive ainda oportunidade de cobrir dois conclaves.



**Quando é que começou esta sua aventura?**

Em 1986. Só quatro anos depois recebi a acreditação permanente da Santa Sé e pouco depois embarquei com João Paulo II para a minha primeira viagem, que incluiu diversos países africanos, entre os quais, Cabo Verde.

**A última década foi especialmente frenética. João Paulo II faleceu em 2005, Bento XVI resignou em 2013 e pouco meses depois Francisco foi eleito. Como é que viveu esses momentos?**

Foram momentos muito intensos, vertiginosos e, já agora, raros. São acontecimentos altamente desgastantes, mesmo para um jornalista especializado nestas matérias, como é o meu caso. A morte de um Papa é um momento onde se joga tudo. Há muita tensão acumulada e o trabalho nunca acaba. É preciso manter o discernimento. Lembrome que estive mais de um mês em Roma, sem parar.

**Como é acompanhar um conclave papal?**

Exige mais de um mês em Roma para acompanhar o antes, o durante e o depois. É uma cobertura particularmente difícil, porque nada transpira para o exterior. Ninguém sabe antecipadamente quem foi eleito, até que o novo Papa aparece na varanda da praça de São Pedro. Atinge-se um pico de adrenalina sem paralelo. Exerce um fascínio inexplicável que na era das novas tecnologias os cardeais estejam encerrados na Capela Sistina a comunicar com o exterior por...sinais de fumo. É um paradoxo nos tempos modernos.

**Não há fuga de informação possível sobre uma eventual tendência de voto?**

Impossível. Tudo o que possa ser dito é especulação. Os cardeais fazem um juramento de reserva sob pena de excomunhão e, para além disso, há um sistema que bloqueia toda e qualquer comunicação com o exterior, para evitar uma eventual tentação

tecnológica que surja por parte de algum cardeal eleitor.

**A resignação de Bento XVI surpreendeu meio mundo. O papa alemão foi vencido, como ele próprio designou, pelo «rostro sujo da Igreja»?**

Creio que sim. Foi vítima desse «rostro sujo da igreja». Ele reconheceu que lhe faltava energia para governar uma Igreja a braços com tantos problemas. Era necessário um sucessor mais determinado. Penso que a atitude dele foi, de uma forma geral, elogiada. Ele podia ter liderado os destinos da Santa Sé até morrer e teve a coragem de se retirar. Quem lhe sucede é Bergoglio, um outsider, por assim dizer, que raramente vinha até à Europa, mas que mantém uma relação próxima com o Papa emérito. É público que os dois trocam impressões frequentemente.

**Quais são os desafios que Francisco tem pela frente?**

Publicidade





A Igreja tem rotinas, alguma passividade e aburguesou-se, assemelhando-se em tudo a uma velha Europa cansada e sem reação. É precisamente neste continente que o número de católicos está em queda, na razão inversa ao que se passa noutras latitudes, como é o caso da América Latina, de onde este Papa é originário, onde a adesão dos fiéis não está em decadência. Pelo contrário.

#### O Papa argentino vai conseguir arrumar a casa?

Para o Papa, que segundo o próprio «veio do fim do mundo», esse é um desafio primordial. Reformar a Cúria e governar a Igreja universal. Ele já disse que quer que a Igreja saia para o exterior e não pretende casas a cheirar a mofo. Francisco disse que «Cristo está a bater à porta da Igreja, mas é para sair, não é para entrar».

#### Parece ser um sumo pontífice interventivo, para já, pelo menos na oratória...

Este Papa tem intuições fortes para perceber a urgência das coisas. Mas se a passada do Papa parece rápida, a movimentação da Igreja é mais lenta e pesada.

#### Será Francisco o Papa do Vaticano III?

Não creio. Ainda há muita coisa para implementar no Vaticano II.

#### É legítimo comparar a empatia que o mundo nutre por este Papa com a reação global à eleição do presidente americano, Barack Obama?

Acho que sim. A empatia natural e o entusiasmo e a energia que trouxeram são comuns a ambos. A diferença é que Obama é um líder político e Bergoglio um líder religioso. Na perspetiva do Papa esta simpatia dos fiéis pode revelar-se enganadora e superficial, no caso de estes não aplicarem na sua vida quotidiana o que diz Sua Santidade. E Francisco, é preciso dizê-lo, tem sido muito exigente para com os cristãos.

#### O seu carisma cativou também os americanos. A revista «Time» elegeu-o personalidade do ano 2013...

Francisco tem um estilo pouco comum no mundo ocidental: é muito afetivo. É isso que o torna cativante. Um Papa ao mesmo tempo terno e forte não é habitual. Faz lembrar a Madre Teresa de Calcutá, a quem eram atribuídas igualmente estas características. Basicamente é isto que os torna tão atrativos.

#### Por este ritmo, o comunicador nato João Paulo II corre o risco de ser esquecido?

Não acho. O Papa polaco foi o precursor de uma época e de um modelo e foi o primeiro a entender a necessidade de comunicar. Foi mesmo considerado por alguns um «Papa superstar». Ao contrário do que se diz, ele concedia entrevistas e convidava os jornalistas que o acompanhavam nas viagens para almoçar. Era muito afável. Há dezenas de histórias sobre ele que comprovam o que eu digo. Wojtyla adorava fazer passeios na montanha e quando era mais jovem chegava mesmo a deixar os guarda-costas para trás. Há um dia em que se depara com um lenhador e pede um copo de água. O lenhador pergunta-lhe: «Não o conheço? A sua cara não me é estranha».

#### O que é que muda com Francisco?



O Papa Francisco beneficia, de alguma forma, da era planetária da comunicação, em paralelo com a evolução tecnológica e mediática que vivemos e de um maior interesse pelos assuntos relacionados com a Igreja. Ele concedeu uma entrevista de 1h20 a bordo do avião que nos transportou de Roma até ao Rio de Janeiro. Houve colegas meus que chegaram mesmo a esgotar as pilhas do gravador

devido à duração da entrevista...

O seu estilo pouco protocolar, já suscitou alguns sustos, como aconteceu no Rio de Janeiro, em que viu o carro utilitário em que se fazia transportar, rodeado por uma multidão. Há motivos para temer pela segurança do sumo pontífice?

O próprio Papa chegou a confidenciar aos

jornalistas que o acompanhavam a preocupação dos homens da segurança. Por vontade dele sairia à rua todos os dias como fazia na sua Buenos Aires natal. Ele negocia com os seguranças até onde pode ir. Mas riscos há sempre. Recordo-me que depois do atentado sobre João Paulo II, na praça de São Pedro, a 13 de maio de 1981, a segurança queria que o Papa passasse a usar um colete à prova de bala, ao que ele recusou.

#### Tem alguma história curiosa com algum dos papas que queira partilhar com os nossos leitores?

Devido à duração do seu pontificado, João Paulo II foi o Papa com quem privei mais de perto. Entrevistei-o em exclusivo sobre Timor e estive no encontro que manteve a sós com a Irmã Lúcia. Ele dizia sempre que tinha sobrevivido ao atentado de 1981 devido a um milagre de Fátima. Eu, sabendo disso, sempre que se proporcionava aproximar-me dele falava de Fátima para atrair a sua atenção. «Quando é que vem a Portugal?», perguntava eu. Ao que ele respondia, no seu estilo desarmante, «todos os dias venho espiritualmente a Fátima».

#### Bento XVI esteve em Portugal no ano de 2010. Quando é que podemos ter o Papa argentino a pisar, pela primeira vez, solo nacional?

Ele foi convidado para os 100 anos das aparições de Fátima, em 2017. A expectativa sobre a resposta é grande, mas é provável que venha.

#### Espera um pontificado longo?

Ele tem 77 anos e apenas um pulmão, mas aparenta uma boa forma. Em maio, entre os dias 24 e 26, vou acompanhá-lo na viagem à Terra Santa, onde já estive com João Paulo II, em 2000 e Bento XVI, em 2009. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados

SABER MAIS EM:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## CARA DA NOTÍCIA

### Uma «diplomata» na Santa Sé

Aura Miguel nasceu em Mem Martins, Sintra. É a única jornalista portuguesa acreditada na sala de imprensa da Santa Sé e que conta com 75 viagens apostólicas contabilizadas. Em 2002, ainda durante o pontificado de João Paulo II, foi escolhida entre os 14 jornalistas convidados pelo Papa para escrever uma das 14 estações da Via Sacra de Sexta-Feira Santa, presidida pelo Sumo Pontífice, no Coliseu de Roma.

Licenciada em Direito pela Universidade Católica, tem uma pós-graduação em Ciências da Informação. Jornalista desde 1982, colaborou nos jornais «A Tarde» e «Semanário». Quer ser diplomata, mas entrou no jornalismo e desde 1985 é editora de assuntos religiosos da Rádio Renascença. É autora dos livros «O segredo que conduz o Papa – A experiência de Fátima no Pontificado de João Paulo II», «Porque viajas tanto» e «As razões de Bento XVI».

No sítio da Rádio Renascença está disponível um vídeo, de pouco mais de um minuto, em que Aura Miguel se apresenta ao Papa Francisco, durante a viagem entre Roma e o Rio de Janeiro: <http://vmais.rr.sapo.pt/default.aspx?fil=535441>. ■



AUTORA E PROFESSORA, FERNANDA CARRILHO EM ENTREVISTA

# Estudar Melhor é possível

‡ Fernanda Carrilho é docente há mais de 20 anos e autora de vários livros, o mais recente – Como Estudar Melhor – Um Guia Para o Teu Sucesso (Editorial Presença) vem ao encontro das necessidades dos alunos portugueses. Em entrevista, por email, a autora defende a importância de existir no sistema escolar «uma disciplina onde se ensinassem regras básicas de métodos e técnicas de estudo», pois os alunos portugueses, gerem mal o percurso escolar. Planificação, motivação e capacidade de lutar pelos sonhos são as propostas da autora.

**Como Estudar Melhor – Um Guia para o Teu Sucesso foi escrito a pensar nos alunos de todos os graus de ensino?**

Este livro tem a particularidade de ser transversal, de poder ser um auxiliar para alunos de diferentes faixas etárias e de vários níveis de ensino, desde o 1º ciclo até ao final do secundário e, eventualmente, início do universitário, pois contém indicações que podem ser úteis para todos.

No entanto, em níveis mais avançados, a necessidade deste livro não será a mesma para todos, depende muito do percurso que o aluno fez até esse momento. Se estivermos a falar de um aluno que sempre teve bons métodos, boas técnicas e bons hábitos que conduziram a bons resultados precisará menos de livros deste género, do que aquele aluno que sempre abdicou de métodos, foi passando com dificuldades e “paninhos quentes” e que a determinada altura toma consciência das suas próprias dificuldades, percebe a necessidade de um volte-face, ou até começar do início, para colmatar profundas carências que o impedem de atingir os seus objetivos.

Foi, também, pensado para aqueles alunos que, apesar de resultados satisfatórios, sentem que existem lacunas a preencher para otimizar o seu desempenho.

**Os alunos portugueses gerem bem o percurso escolar?**

Não, infelizmente essa é a conclusão que retiro de mais de 20 anos enquanto docente, de mais de uma década de estudo deste tema, com inúmeras entrevistas e inquéritos realizados.

Esse é um problema que não se pode imputar só aos alunos, aos professores ou aos pais e encarregados de educação; ele vem de um sistema de ensino assente (cada vez mais) no facilitismo que não contempla o aspeto da gestão, organização, métodos de estudo, entre outros aspetos fundamentais. Se tal acontecesse, poupar-se-ia muito tempo, problemas, dissabores e despesas, não só para as famílias como para o Estado, e o desenvolvimento e imagem do país seriam bem diferentes.

O sistema de ensino, desde o pré-escolar, deveria ter uma disciplina onde se ensinassem regras básicas de métodos e técnicas de estudo. De acordo com os programas de cada ciclo e cada ano, esses métodos e as técnicas tornar-se-iam, gradualmente, mais complexas e adequadas de forma a ajustarem-se, não só às necessidades programáticas, como etárias.

Reitero que, em grande parte, a má gestão



do percurso escolar se deve a um sistema que habitua os alunos a isso e se não tiverem uma família que os apoie devidamente, quando se apercebem já é tarde demais, pois os maus hábitos já estão fortemente enraizados. Aos professores, com os extensos programas para cumprir, também não há grande margem para poder avançar por este caminho. É o sistema que deve prever isso, não só como modo de promover o sucesso escolar, como formar adultos responsáveis, aptos para o mundo do trabalho.

**Como é que se ensina um jovem a gostar de estudar?**

Não se ensina a gostar de um determinado prato, alimentos, modalidade desportiva, etc., no entanto, podem criar-se as condições necessárias para que esse gosto seja uma realidade. Em primeiro lugar, devemos motivá-lo (seja por parte dos pais, encarregados de educação ou professores) para isso, mostrando-lhe os benefícios que o seu esforço lhe poderá trazer no futuro, ou as consequências que poderão resultar da sua falta de empenho. No caso dos professores, existe ainda a forma e motivação que passam para os alunos quando ensinam os conteúdos, não bastando debitá-los. Em segundo, criar-lhe condições. Só podemos exigir de um aluno/filho/educando determinados resultados se lhe proporcionarmos as condições mínimas, sejam elas ambientais, físicas ou psicológicas. Sabemos que as condições ideais são difíceis de alcançar, mas deveremos esforçar-nos para que o essencial seja “cumprido”. Se um aluno estiver num ambiente frio, com pouca iluminação, sem uma cadeira ou mesa adequadas, com problemas de saúde (físicos ou psicológicos) é evidente que o seu desempenho (por maior que seja a força de vontade) será sempre inferior ao que poderia ser.

**Os pais e encarregados de educação também podem retirar ensinamentos deste Guia?**

Os pais podem e devem retirar muitos

ensinamentos deste livro, que funciona como um guia, um apoio, uma espécie de bússola que os ajuda a orientar, sobretudo nos ciclos iniciais e essa foi uma das preocupações que esteve sempre presente na sua conceção, por isso aconselho a sua calma e refletida leitura.

Dele também podem retirar ensinamentos pais/encarregados de educação de alunos de anos do 2º e 3º ciclo que, por qualquer motivo, estejam a ter dificuldades, seja na concentração, na leitura, na elaboração de trabalhos ou em apresentações orais.

Em que idades será mais útil/necessário? A situação ideal seria que os pais/encarregados de educação tomassem contacto com ele, antes que o seu filho/educando iniciasse o 1º ciclo, ou no momento em que isso acontecesse. Assim saberiam como ajudá-los e colocá-los no caminho do sucesso, desde o primeiro momento. No entanto, se não foi possível, vão sempre a tempo de o fazer e quanto mais cedo o fizerem melhor. Nele poderão encontrar desde indicações relativas ao material, disposição do local de estudo, necessidade e períodos de estudo até à forma de estar na sala de aula, participação, concentração, leitura, elaboração de trabalhos escritos, apresentações orais, atempada e correta preparação para testes, entre muitos outros.

**A ansiedade em tempo de avaliação é o pior inimigo dos alunos?**

Este é, sem dúvida, um dos grandes inimigos, não só em tempo de avaliação, mas também na participação na aula e, sobretudo, na apresentação oral de trabalhos.

Mas centremo-nos nos testes. Antes de mais, convém perceber a origem da ansiedade e, grande parte das vezes, ela decorre da falta de estudo... Se é desse “tipo” de ansiedade, não há outra solução, senão estudar e deixar de se desculpar com os “nervos” e “ansiedade”!

No caso de um aluno que esteve atento, foi estudando ao longo do tempo, colocou dúvidas quando elas existiam, tem as matérias

bem preparadas em dia, terá mais é que ter confiança e esperar pelo teste como o momento em que irá mostrar ao professor, e a si próprio, tudo o que sabe e tem estudado. Nestes casos, tem de pensar que, após aqueles nervos iniciais e aquela sensação de se ter esquecido de tudo, se irá recordar de tudo e fará um bom teste/exame.

No entanto, nós não somos máquinas que nos conseguimos programar e há situações de pessoas que vivem em constante ansiedade, mesmo tendo estudado. Isto pode acontecer com receio de retaliações dos pais, com a dificuldade em lidar com o fracasso, com a importância que um teste/exame tem em determinados momentos da vida, que formam um bloqueio que os impossibilita quase de pensar e recordar. Se for esse o caso, a ansiedade pode deitar a perder todo o trabalho feito até então; o aluno (ou os pais, no caso de ainda ser pequeno, ou de não se aperceber dos sinais) deve ser o primeiro a compreender isso e a procurar ajuda no sentido de ir combatendo, através de uma terapia adequada. Caso contrário, será algo que se arrastará como uma bola de neve, durante a sua vida, e lhe trará momentos bastante desconfortáveis e angustiantes.

**Quais são os princípios obrigatórios num método de estudo eficaz?**

Um dos grandes segredos, se assim lhe poderemos chamar, está na planificação. Existem vários tipos, desde as mais abrangentes às mais detalhadas, e a elaboração de umas não invalida as outras, antes pelo contrário, complementam-se.

A planificação anual deve ser feita no início do ano letivo, contemplar todas as atividades (curriculares e extracurriculares) e ir sendo preenchida à medida que os testes, trabalhos, visitas de estudo e outras atividades forem surgindo. Nada deve ficar por assinalar, nem mesmo os aniversários e saídas com a família ou amigos. Assim, poderão facilmente visualizar não só os momentos de trabalho



como os de lazer.

Material essencial para qualquer estudante a partir do 2º ciclo é uma agenda (escolar ou não) onde vão anotando, diariamente, todos os trabalhos pedidos pelos professores. Depois, em casa, deve passar essas indicações para a planificação a longo prazo.

É fundamental planificar as sessões de estudo diárias, para fazer os trabalhos de casa e estudar, que contemplem todas as disciplinas. Em cada sessão o aluno não se deve dedicar a mais do que três disciplinas, devendo alternar as ciências com as línguas e a matemática e fazer dois pequenos intervalos (10 a 15 minutos). Assim, terá sempre os trabalhos e as matérias em dia.

É, também, essencial ser um aluno ativo nas aulas, estando interessado e participando de uma forma positiva, o que vai facilitar todo o posterior trabalho de estudo em casa.

**Num país onde é difícil sonhar qual é mensagem que gostaria de deixar aos alunos portugueses?**

Salvo raras exceções, só quem sonha alcança os seus objetivos e, enquanto luta por eles, é feliz e está motivado. No dia em que deixarmos de sonhar não só nos impedimos de alcançar os nossos sonhos como nos traz a infelicidade de estagnação e falta de horizontes.

Nós vemos, diariamente, pessoas com 60/70 anos (ou até mais) a sonhar e percebemos o brilho da esperança e da alegria no seu olhar. Isso dá-lhes vida e é, também, nessas pessoas que devemos colocar os olhos e procurar o exemplo.

É certo que o nosso país está a atravessar uma grande crise económica que arrasta valores e ideais, que parece proibir os sonhos e arrastar para caminhos onde a esperança é algo onírico. Mas não nos devemos esquecer que há sempre lugar para os bons e os portugueses têm muitas capacidades. Exemplo disso são os inúmeros reconhecimentos e prémios internacionais, em várias áreas do saber, atribuídos com alguma frequência a portugueses (em Portugal ou espalhados por todo o mundo) e nos deixam felizes e orgulhosos.

Peguem no mediático caso de Cristiano Ronaldo, que acabou de ganhar a 2ª bola de ouro; foi o sonho (acompanhado de muito trabalho) que o levou de uma pequena ilha do Atlântico à projeção planetária que hoje tem.

Termino com as palavras de António Gedeão: "O sonho comanda a Vida". Este não é um final lírico, mas bem real e de incentivo para todos os estudantes e nem só! ■

Eugénia Sousa

Direitos Reservados

SABER MAIS EM:  
WWW.ENSINO.EU



## GENTE E LIVROS

# Khaled Hosseini

«Nessa noite, depois de Farid ir buscar Sohrab, li a carta de Rahim Khan. Tinha-o protelado tanto quanto possível.

Amir Jan,

Inshallah recebas esta carta em segurança. Desejo não te ter colocado no caminho do perigo e que o Afeganistão não tenha sido muito duro para contigo. Rezo por ti desde o dia em que partiste.

Tinhas razão em desconfiar de que eu sabia tudo estes anos todos. Hassan contou-me o que se passou pouco depois. Procedeste mal, Amir Jan, mas não te esqueças de que eras um miúdo quando tudo aconteceu. E um miúdo amargurado. Nessa altura foste demasiado duro contigo próprio e hoje continuas a sê-lo - vi-nos teus olhos em Peshawar. Mas espero que não te esqueças disto: um homem sem consciência, sem bondade, não sofre. E espero que o teu sofrimento chegue ao fim com esta viagem ao Afeganistão.(...)»

In O Menino de Cabul



Khaled Hosseini nasceu a 4 de Março de 1965, em Cabul, no Afeganistão. O pai era diplomata e a mãe professora numa escola de raparigas. Em 1976, o Ministério do Exterior destaca o pai para trabalhar em Paris, e este leva toda a família. Quando se preparavam para regres-

sar ao país, a União soviética invade o Afeganistão. Os Hosseini pedem asilo político aos Estados Unidos e, em Setembro de 1980, mudam-se para São José, Califórnia.

Khaled Hosseini fez o curso superior de Biologia e mais tarde formou-se em Medicina.

O seu primeiro livro, *The Kite Runner* (2003), traduzido para português com o título *O Menino de Cabul*, é um sucesso a nível mundial. *The Kite Runner* foi levado ao cinema pelo realizador Marc Forster, em 2007.

O profundo humanismo que passa pelas suas obras é uma característica marcante em Khaled Hosseini, nomeado embaixador da Boa Vontade do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, no ano de 2006.

*Mil Sóis Resplandecentes* (2007) e *O Menino de Cabul* venderam juntos mais de 38 milhões de exemplares em todo o mundo.

E as *Montanhas Ecoaram* é o seu

mais recente romance e um best-seller. Em Portugal, é a Editora Presença que publica as obras do escritor.

Khaled Hosseini é casado com Roya Hosseini e têm dois filhos, Harris e Farah.

O escritor vive com a família nos Estados Unidos.

**O MENINO DE CABUL.** Amir e Hassan vivem na mesma casa, em Cabul. (Amir como filho de um abastado homem de negócios, Hassan como criado). Os dois são inseparáveis e as suas tardes são passadas a lançar ao céu papagaios de papel e a contar histórias. Hassan tem uma devoção pelo amigo que nem as pequenas crueldades de Amir conseguem por fim. Mas o Inverno de 1975 vai lançar uma sombra negra sobre os dias e separar o caminho dos dois. 20 anos depois, Amir volta ao Afeganistão para pagar a dívida que tinha com Hassan. ■

Página coordenada por Eugénia Sousa

## EDIÇÕES

# Novidades Literárias



**D. QUIXOTE.** O Índice Médio de Felicidade, de David Machado. Daniel tinha um plano, que precisava de pequenos ajustes mas, ainda assim, a felicidade parecia alcançável. Subitamente, tudo se complica: Portugal entra em crise; Daniel perde o emprego; a mulher abandona-o e leva os dois filhos; e os dois melhores amigos estão longe. Apesar de tudo, Daniel será sempre um homem com um plano. Índice Médio de Felicidade consagra o seu autor como um dos grandes escritores da sua geração.

**PORTO EDITORA.** A Desumanização, de Valter Hugo Mãe. Passado na pureza dos fiordes islandeses, este romance profundo e sensível dá voz a uma menina diferente que perde a irmã gémea. Halla é a sobrevivente e Sigrídur a irmã sonhadora que partiu. «Se a morte não a tivesse traído, esperá-la-ia uma vida de maravilhas por diante. Mas a vida não per-

tencia aos sonhadores ainda que talhados para o sucesso. A vida era dos que sobravam.(...)» - A Desumanização.

**GLACIAR.** Frank Real Irreal, de Sérgio Ribas. Num jogo interessante, que mistura o sonho e a realidade, Frank e o inseparável conselheiro Karl vivem e discutem as características típicas das pessoas. Em cada diálogo, Frank e Karl divertem-nos mas também nos interrogam sobre a vida e os seus habitantes mais complexos.



**ÂNCORA.** A Mulher que Venceu Don Juan, de Teresa Martins Marques. Aqui encontramos três personagens donjuanescos: Amaro Fróis, o cirurgião plástico que usa as mulheres para se vingar de um passado terrível; O serial lover Manaças, que tem uma pulsão proibida; e Joana, que coleciona os namorados das amigas. Mas como não são os vilões que fazem o melhor de uma história, é obrigatório

conhecer Sara Dornelas, que vive pelo amor.

**ASA.** Relatório do Interior, de Paul Auster. Intimista e nostálgico, explora as memórias do escritor, fala dos episódios que marcaram a infância e a adolescência, e das suas muitas preferências. «No início, tudo estava vivo.(...) A face do relógio era uma face humana, cada ervilha na tua taça tinha uma personalidade diferente, e a grelha na frente do carro dos teus pais era uma boca sorridente com muitos dentes. As canetas eram aviões. As moedas eram discos voadores. Os ramos das árvores eram braços. As pedras pensavam e Deus estava em toda a parte.» - in Relatório do Interior.

**QUETZAL.** Barba Ensopada de Sangue, de Daniel Galera. Um homem procura refúgio em Garopaba, cidade balnear de Santa Catarina. No meio do isolamento geográfico e psicológico, ele vai empreender uma busca pela verdade sobre a morte do avô. «Barba Ensopada de Sangue é um livro muito forte e Daniel Galera, um escritor admirável - sério, robusto, tranquilo. E este é também um livro assim, desde a primeira página. Como alguém que sai de casa sabendo exatamente para onde quer ir. Vai firme, mas não apressa o passo.» - Gonçalo M. Tavares.

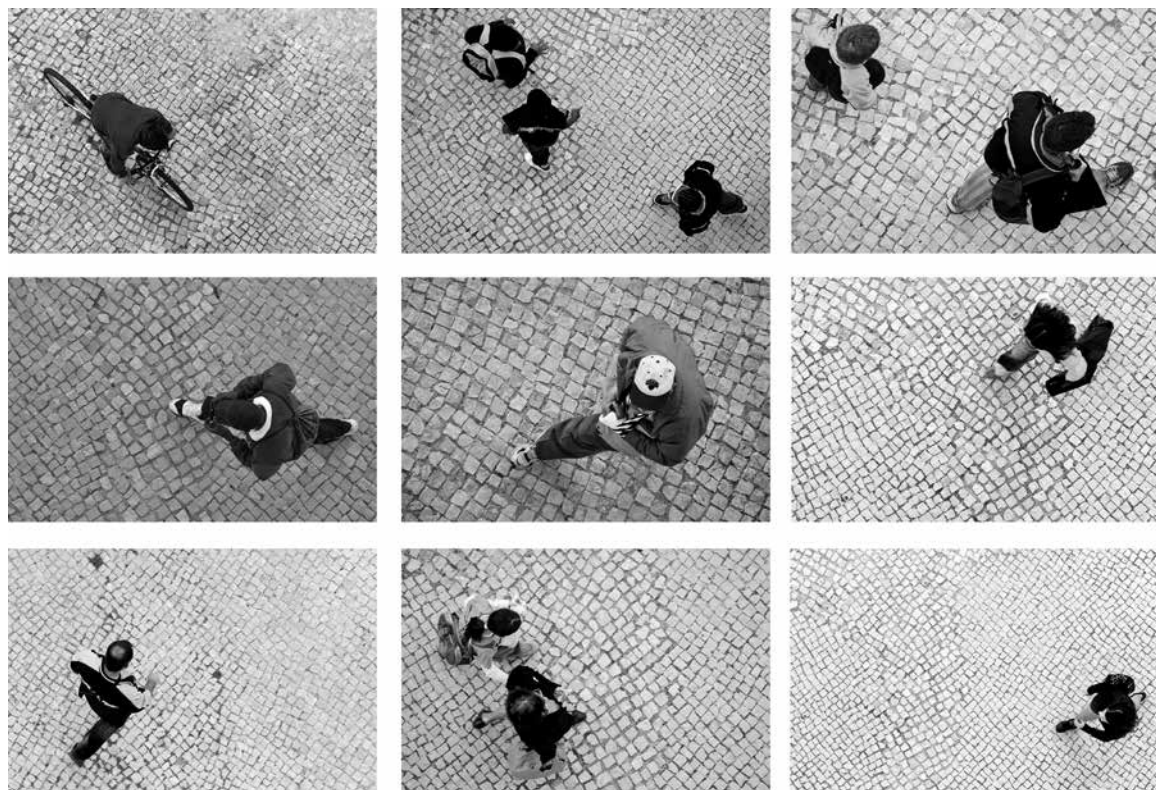


**PRESENÇA.** Istambul - Memórias de uma Cidade, de Orhan Pamuk. Qual é o significado de se nascer num determinado lugar geográfico e num determinado momento da História? Para Pamuk esta questão reveste-se de uma importância fundamental. Entre o escritor e a cidade existe uma ligação secreta que explica a sua personalidade e o seu percurso. Pamuk nasceu em Istambul, na Turquia, e foi Prémio Nobel da Literatura em 2006.

**BERTRAND EDITORA.** O Livro da Alimentação do Bebê Feliz, de Gina Ford. A introdução de alimentos sólidos na dieta é um dos marcos importantes nos primeiros meses de vida do bebé. A autora, que já cuidou mais de 300 bebés, dá os seus conselhos profissionais para que a alimentação deixe de ser uma tarefa complicada para os pais. ■

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

# Recalibrar



Os portugueses entram em 2014, sem parar, a recalibrar\* as suas vidas. Isto é, a viver pior. Dizem-nos que há sinais animadores, que há um relógio em contagem decrescente, que as exportações estão no bom caminho, que se criaram mais não sei quantos empregos, que... que... mas que, apesar de tudo, é necessário recalibrar mais um bocadinho, isto é, mais impostos (que agora o governo chama de recalibrações)! ■

## PRESS DAS COISAS

### SONY X PERIA TABLET S

O X Peria Tablet S, com o seu estojo de alumínio superfino e uma estrutura à prova de salpicos, foi concebido para funcionar tão bem dentro como fora de casa.

Dispõe de Guest Mode (modo de Convidado), exclusivo da Sony, que facilita a partilha do tablet com amigos e familiares, criando perfis de utilizadores com configuração personalizada. O telecomando universal incorporado pode controlar todos os dispositivos infravermelhos da sala. Multitarefas, as suas Small Apps (pequenas aplicações) permitem-lhe mudar de canal ou ajustar o volume enquanto percorre a grelha de programas.

Utiliza aplicações Walkman, álbum e vídeo para gerir a música, fotografias e vídeos de forma simples e intuitiva. Preço aproximado: 399 Euros. ■



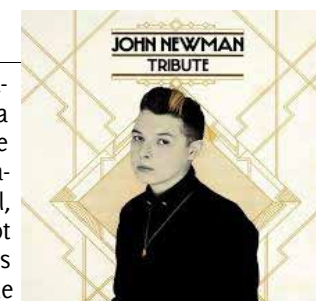
## MÚSICA

### JOHN NEWMAN - TRIBUTE

Jonh Newman é uma das revelações dos últimos tempos nas terras de Sua Majestade. Trata-se um músico em grande ascensão, que teve como rampa de lançamento a colaboração com os Rudimental, onde escreveu e cantou os temas "Not giving in" e "Feel the love". Aos 23 anos lançou o álbum de estreia "Tribute", onde está incluído um dos grandes sucessos do Verão de 2013, "Love me again" e os singles "Cheating" e "Losing sleep". Newman aposta num visual carismático e junta o soul com a pop, numa mistura ao ritmo da sua poderosa voz. Vale a pena escutar com atenção as 11 canções deste registo. Os singles rodam com muita frequência nas rádios de norte a sul de Portugal.

É um álbum obrigatório para ouvir no início de 2014. ■

Hugo Rafael



## PRAZERES DA BOA MESA

# Bacalhau de Cura Tradicional Portuguesa ETG Cozido a Baixa Temperatura

Ingred. p/ o Bolinho de Choc. (10 pax):

- 10 Lombos de Bacalhau C. Tradicional
- 1 Garrafa Vinho Monocasta Baga
- 1 Molho de Coentros
- 30 Mini Tomates Cacho
- 5 Dentes de Alho
- 1 Cebola Roxa
- Q.B. de Flor de Sal
- Q.B. de Pimenta Preta de Moinho
- 150 g de Manteiga
- 1 L de Azeite do Ribatejo DOP
- 1 C. Sob. de Vinagre
- 1 Latas de Grão Cozido
- 2 Tomates Chucha

### Preparação:

Aparar os lombinhos de bacalhau e marinar 2 horas com o vinho de casta BAGA, 35 dentes de alho laminados, pimenta e um fio de azeite.

Esmagar muito bem o grão de 1 lata. Passar pelo passador e misturar a outra lata de grão,



mas inteiro. Juntar os coentros picados, 1 dente de alho bem picado, o tomate chucha sem sementes em concassé e a cebola roxa em cubinhos. Juntar azeite, pimenta, flor de sal e um golpe de vinagre. Retificar os temperos. Reservar.

Levar o bacalhau ao lume a

70°C com a marinada e o restante azeite (o bacalhau deverá ficar completamente submerso). Depois de cozido, retirar o bacalhau, triturar o líquido com coentros e a manteiga. Passar pelo chinês de malha fina. Voltar a submergir os lombinhos no molho até à altura de servir.

Lavar e saltear em azeite e alho os mini tomatinhos cacho.

### Empratamento:

Depois de todos os temperos retificados, colocar grão em duas texturas no centro do prato, dispor em cima deste 1 lombinho de bacalhau. Aplicar uma colherada de molho, finalizar com três tomatinhos salteados e com o crocante de pão caseiro. ■



Chef Mário Rui Ramos

Chef Executivo

Ô Hotels & Resorts - Termas de Monfortinho

Publicidade

**HELANA**  
RESTAURANTE

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
0000-133 10ANHA-A-NOVA, PORTUGAL  
Tel. (+351) 217 201 055 Fax. (+351) 217 201 051  
Email: geral@helana.com  
[www.helana.com](http://www.helana.com)





## BOCAS DO GALINHEIRO

# A cada um a sua canção

▣ Há músicas cuja ligação ao cinema, ou melhor, a um filme, é absoluta. Quase diria que não viveriam sem ele, quando algumas delas existiam muito antes de as ouvirmos no grande ecrã. O certo é que foram de tal forma marcantes que separados não têm razão de ser. Não falo, clara está daquelas associações óbvias, quando a canção é o título do filme, como seja *A Hard Day's Night*, ou *Help*, dois temas mais conhecidos dos Beatles e que deram título a dois filmes dos fabulous four, realizados por Richard Lester, já para não falar de *Singin' In The Rain* uma das canções do musical com o mesmo nome e que em Portugal se traduziu por "Serenata à Chuva", essa obra prima de Gene Kelly e Stanley Donen, ou *Hello Dolly!*, também de Kelly.

Mas, se a canção for *As Time Goes By*, quem não se lembra de "Casablanca" e do affair parisiense de Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, apesar de a canção ser anterior ao filme? E já agora, *Moon River*, sinónimo de "Breakfast at Tiffany's", e de outro famoso par, Audrey Hepburn e George Peppard. E, se quisermos andar menos para trás, ao ouvir *I Will Always Love You*, cantada por Whitney Houston, toda a gente se lembra de "O Guarda Costas" e, porque não, de Kevin Coster. Mais uma envolta em



romance. *She*, cantada por Elvis Costello, apesar de ter sido êxito na voz de Charles Aznavour, ficará ligada ao par Julia Roberts/Hugh Grant em "Notting Hill", num moderno conto de fadas do avesso: o plebeu no final fica com a princesa, que é como quem diz a estrela.

Podemos também abordar a coisa por outro ângulo. Quando se ouve o tema de James Bond, composto por Jonh Barry, não interessa qual, nem que seja o que está para vir, todos nos identificamos com os filmes do espião com licença para matar, apesar de cada um deles ter uma canção que o individualiza: quem não se recorda de *Diamonds Are Forever*, cantada por Shirley Bassey, *Goldeneye*, por Tina Turner,

*Live and Let Die*, por Paul McCartney e os Wings ou a mais recente, *Skyfall*, por Adele? Se ouvirmos as bandas sonoras de John Williams, rapidamente as associamos à saga "Star Wars", a "Salteadores da Arca Perdida" e aos "Superman", bem como, se quisermos relembrar Hitchcock, a música de Bernard Herrmann é indissociável da atmosfera dos seus filmes. E por aí adiante.

Outros grandes êxitos da música foram-se apropriando de alguns filmes em que fizeram parte da banda sonora. Cá em casa quando passa na televisão "O Casamente do Meu Melhor Amigo", é ritual esperar pela cena em que Rupert Everett conta a história do seu pretenso namoro com Julia Roberts cantando *I Say a*

*Little Prayer*, imortalizada por Dionne Warwick, sendo que todos os comensais se juntam à canção, bem como o resto do restaurante, a fazer lembrar a cena de "Ferris Bueller's Day Off" (O Rei dos Gazeteiros), em que Matthew Broderick canta *Twist and Shout*, numa parada, até aí apenas nos trazia à cabeça os Beatles, e que a pouco a pouco envolve toda a gente num dos primeiros flash mob do cinema. Memorável cena deste filme de John Hughes. Memorável também é a cena da bicicleta de "Butch Cassidy and The Sundance Kid" (Dois Homens e Um Destino), com Paul Newman e Katherine Ross ao som de *Raindrops Keep Fallin' on my Head*, de Burt Bacharach, Oscar para melhor canção.

Depois, bem, depois temos uma inesgotável lista daqueles grandes êxitos, que já o eram com ou sem filme mas que estão lá: como Mrs. Robinson, de Simon and Garfunkel dá cor a "The Graduate" (A Primeira Noite), *Born To Be Wild*, dos Steppenwolf, da banda sonora de "Easy Rider", esse incontornável road movie dos anos de 1960, música adoptada como hino pelos motards; *I Will Survive*, de Gloria Gaynor, um dos êxitos, associados a drag queens, que passa por "Priscilla, Rainha do Deserto", *My Girl*, interpretada pelos The Temptations em "O Meu Primeiro Beijo" (*My Girl*) com o então, garantida-

mente, promissor Macaulay Culkin, *What a Wonderful World*, esse hino de Louis Armstrong, mais que inesperado êxito no não menos improvável "Good Morning Vietnam" ou *Johnny B. Good*, de Chuck Berry, em "Regresso ao Futuro", com direito a precuela dela própria, com um primo do autor a "pô-lo" a ouvir aquele novo som, que era o seu, ou *Unchained Melody*, interpretada pelos The Righteous Brothers em "Ghost"

Há ainda aquelas canções cujo êxito ao filme o devem, como *Over the Rainbow*, interpretada por Judy Garland no "Feiteiro de Oz", *New York, New York*, do filme do mesmo nome de Martin Scorsese, cantada por Liza Minnelli, *My Heart Will Go On*, na voz de Céline Dion em "Titanic", também ela Oscar para a melhor canção ou *Take My Breath Away*, interpretada pelos Berlin, que pouco valeria se não fizesse parte da banda sonora de "Top Gun".

Haveria mais? Uf!, se havia. Desde logo algumas portuguesas como *O Fado do Estudante* de "A Canção de Lisboa", do inesquecível Vasquinho da Anatomia, Vasco Santana.

Se voltarmos ao tema, temos que começar por aqui.

Até lá e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ▣

## FADO É PATRIMÓNIO MUNDIAL E IMATERIAL DA CULTURA

# Gisela João: Nova voz do fado

▣ Terminamos, neste número, com Gisela João, a referência mensal ao Fado. O Ensino Magazine, ao longo de 25 meses seguidos escolheu outros tantos fadistas, a partir do livro "Fadistas do Século XXI"\* para assinalar a passagem do Fado a Património Cultural e Imaterial da Humanidade. Pensamos que foi um breve mas importante apontamento que pode ser desenvolvido em futura edição.

Acabamos com Gisela João, a única que não faz parte do livro já citado e que, à data da sua edição, começava a afirmar-se definitivamente como uma voz do futuro no Fado. A fadista é natural do Porto e começou a cantar aos 16 anos na Adega Lusitana, em Barcelos. O meu Fado é o seu primeiro CD (2008) e Gisela João (2013), o último.

Finalizar com Gisela João não é acabar, é lançar pontes para o futuro de quem deseja acompanhar o que nesta altura se canta por cá no Fado, cujas origens ainda são tão pouco consensuais entre os especialistas no assunto. ■

J. Vasco ▣

\* FADISTAS DO SÉCULO XXI, de Rui Ferreira, texto e João Vasco, fotografia.



## QUATRO RODAS

# Novas ideias, para reabilitar

Conheço neste nosso país alguns polígonos industriais. Percorro, por vezes, ruas que em tempos pulsavam forte na atividade comercial. Constatado, hoje, que começam a ser mais as lojas e os pavilhões vazios que os ocupados. Pode ser sinal da crise, mas pode ser também sinal de uma mudança. Para alguns, essa mudança, pode efetivamente ser a dita crise, mas para outros pode ser o advento de novos negócios feitos de forma diferente. As pessoas não deixaram de comprar, mas compram de outra forma. Poucas são as notícias de encerramento de lojas dos grandes hipermercados, poucas são as notícias de encerramento das chamadas “lojas chinesas”, mas, se por exemplo formos para o setor automóvel, são muitos os antigos “stands” que deixaram de o ser, seja por fusões de marcas, seja pelo desaparecimento dos concessionários. Claro que há menos vendas de automóveis, mas há especialmente uma forma diferente de se comprar e vender um automóvel.

No caso dos veículos novos, hoje em dia, qualquer marca proporciona uma visita virtual ao comprador, onde são acentuadas as características de cada veículo, de uma de forma tão bem estudada, que as sensações provocadas no potencial cliente produzem melhores resultados do que uma visita ao “stand”.



No caso dos veículos em segunda mão, existem portais, que são autênticos supermercados, com as prateleiras cheias de todo o tipo de modelos, onde é proporcionado ao utilizador grande possibilidade de comparação.

Tanto num caso como no outro, de tudo isto, resulta a diminuição do número de visitas aos “stands”. Esta falta de necessidade de espaço físico, tem como consequência o aparecimento de

muitos metros quadrados de lojas vazias, que outrora transpiravam “glamour”, mas que agora começam a dar um ar decrépito aos locais nobres das nossas cidades.

Há pois que começar a pensar na melhor forma de transformar estes locais decrépitos em algo vivo para as cidades. Basta, para isso, que algumas mentes se abram a conceitos inovadores que possam gerar atratividade

de e reponham um novo estilo de vida nestes locais. Projetos como os centros “meilenwerk” que começaram em Dusseldorf, onde se efetuou o aproveitamento de uma antiga oficina ferroviária, dão um toque de classe e inovação a qualquer cidade, proporcionando mais um ponto de atratividade, conseguindo manter a ligação destes espaços ao mundo automóvel, mas de uma forma diferenciada.



Já falei, nestas páginas, destes centros, que começam a implementar-se por esse mundo fora, mas por cá, ainda não temos nada parecido com isto. Deixo aqui o link para se poder inteirar do conceito que se podia perfeitamente adaptar à nossa realidade. Veja pois em: [meilenwerk.com](http://meilenwerk.com)

Há por aí autarcas astutos que já compreenderam que o desenvolvimento deixou de se fazer com o betão e vão de certeza agarrar-se a estas ideias. Alguns infelizmente vão ter de fazer tudo se quiserem um centro como este. Outros têm a felicidade de ter no seu concelho associações locais com conhecimento e dimensão para os ajudar a desenvolver este projetos de reabilitação. Vamos ver quem pega na ideia. O primeiro a avançar será de certeza declarado vencedor. ■

Paulo Almeida

## SETOR AUTOMÓVEL

### MERCEDES GLA A PARTIR DOS 40.350 EUROS

A Mercedes-Benz anunciou os preços do GLA para Portugal, onde está disponível a partir de 40.350 euros, no caso da versão GLA 200 CDI com 136 cv, 300Nm de binário e caixa manual de seis velocidades.

A versão com caixa automática (7G-DCT) do novo SUV compacto, o primeiro a contar (em opção) com a nova geração do sistema de tração integral permanente 4Matic, é proposta por 42.600 euros.

Na fase de lançamento, está ainda disponível outra versão Diesel mais potente, a GLA 220 CDI, com 170 cv e 350Nm (apenas com caixa automática), acessível desde 49.950 euros.

Existe apenas uma versão a gasolina, a GLA 250 4Matic, com 211 cv e caixa automática, cujos preços começam nos 46.800 euros. ■



### NISSAN QASHQAI DISPONÍVEL PARA PRÉ-VENDA

O Nissan Qashqai apresenta este ano uma nova geração, já disponível para pré-venda em Portugal, sensivelmente pelos mesmos valores do modelo antecedente.

Os preços começam nos 26.100 euros, relativamente à versão Visia 1.5 dCi 110 cv. A gama do Qashqai estrutura-se em quatro versões de equipamento: Visia, Acenta, N-Tec e Tekna, da menos à mais equipada. Numa fase inicial estarão disponíveis apenas dois motores - ambos diesel -, sendo o 1.6 dCi com 130 cv o “topo-de-gama” do Qashqai. Os preços para este segundo motor arrancam nos 28.100 euros, também associados à versão de equipamento Visia. Há ainda direito a versões com tração integral para o motor 1.6 dCi 130 cv, que, por sua vez, começam nos 30.600 euros.

Portugal terá ainda direito a 15 unidades de uma edição especial inicial chamada Premier Limited Edition, limitada a 2007 unidades. ■

### SEAT LEON ST COM SISTEMA 4DRIVE

Acaba de chegar ao mercado português a carrinha da gama Leon, do fabricante Seat. A gama promete, no entanto, mais novidades para os próximos tempos. É o caso das versões 4Drive destinadas a este mesmo modelo, que incluem um sistema de tração integral permanente com controlo eletrónico.

As motorizações destinadas às carrinhas Leon ST 4Drive serão as duas TDI já conhecidas desta gama (1.6 e 2.0), com potências de 105 e 150 cavalos. A data de comercialização destas versões no mercado português ainda não está definida. ■





## UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ANGOLA 27 mil candidatos para cinco mil vagas

¶ Cerca de 28 mil candidatos inscreveram-se este ano para as 5.053 vagas disponíveis nas nove unidades orgânicas da Universidade Agostinho Neto, a maior do país, noticiou a agência Angop.

Os candidatos concorrem às vagas de 45 cursos de licenciatura ministrados nas nove unidades orgânicas e sete de bacharelato da faculdade de Engenharia. Os exames de admissão realizam-se entre os dias 27 e 31 deste mês.

A maioria das inscrições são para os cursos de Ciências Sociais, seguindo-se os de Economia, Engenharia, Direito, Ciências, Medicina, Letras e, com o menor número de

candidatos, o curso de Artes.

Para este ano, os candidatos têm disponíveis, pela primeira vez, vagas em três institutos superiores, nomeadamente o de Ciências da Comunicação, de Educação Física e Desportos e o de Artes, cada um com 60 vagas, e o mesmo número para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo, também a iniciar no presente ano letivo.

Além da Universidade Agostinho Neto, a I de VII regiões académicas controladas pelo Ministério do Ensino Superior, nas circunscrições de Luanda e Bengo, existem outras seis, distribuídas pelo resto do país. ■

## UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE E ALEMANHA Cooperação internacional

¶ A Universidade Técnica de Bergakademie de Freiberg, da Alemanha, e Universidade Eduardo Mondlane (UEM), de Moçambique, pretendem cooperar na formação de quadros com enfoque para especialistas em gestão de recursos minerais.

O interesse foi manifestado num encontro na última sexta-feira, 17 de janeiro, em Maputo, pelos representantes ao mais alto nível das duas instituições.

As duas partes querem garantir, por outro lado, a mobilidade de docentes e estudantes, tendo em vista a partilha de experiências e considerando o facto da Alemanha ser grande detentora de tecnologias de reconhecido mérito internacional na área de recursos minerais, a que podem ser aplicadas no país.

“A Universidade de Freiberg tem a vantagem de conhecer a realidade moçambicana, por ter formado muitos moçambi-



canos na década de 80. E esses moçambicanos, hoje, são geólogos a trabalhar na UEM e noutros projetos no país”, afirmou Carlos Lucas, diretor do Gabinete de Cooperação da UEM.

No encontro de Maputo, as partes não avançaram com datas, mas adiantaram alguns

passos a serem seguidos. Numa primeira fase, a UEM deve enviar três estudantes para seguirem doutoramento na área de Recursos Minerais na Universidade de Freiberg. A UEM deve, ainda, identificar docentes e estudantes interessados em seguir formação nesta área e que reúnam requisitos. ■

Publicidade



Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade

# NÃO PERCA MAIS UMA GRANDE FEIRA PARTICIPE

26 A 29 MARÇO 2014  
FIL / Lisboa

VISITANTES  
2013

54.377

alunos, pais  
e activos

de Norte a Sul do país

ENSINO SECUNDÁRIO  
ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO  
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL  
STUDY ABROAD

INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA  
EMPREGABILIDADE  
EMPREENDEDORISMO

JUVENTUDE

CONFERÊNCIAS,  
SEMINÁRIOS E WORKSHOPS

ÁREA MULTIMÉDIA, TEATRO,  
FOTOGRAFIA, MÚSICA, DANÇA,  
DESFILES, ACTIVIDADES  
DESPORTIVAS...



www.futuralia.fil.pt

## PRÉMIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA 2014

# Sampaio da Nóvoa vencedor

António Sampaio da Nóvoa é o vencedor do Prémio Universidade de Coimbra 2014, um dos mais relevantes prémios nas áreas da ciência e da cultura, no valor de 25 mil euros.

O Prémio, que conta com o apoio do Banco Santander Totta, vem consagrar a longa e notável carreira de António Sampaio da Nóvoa na área da Educação. Com 59 anos de idade, e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra e Doutor em História pela Sorbonne, o premiado foi Reitor da Universidade de Lisboa entre 2006 e

2013, onde já era, desde 2002, Vice-Reitor. Ao longo da sua carreira publicou cerca de 200 títulos, entre livros e artigos, tendo leccionado em importantes universidades portuguesas e estrangeiras. Foi ainda Presidente do ISCHE – Associação Internacional de História da Educação e Presidente do Conselho Consultivo da área de educação da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2005 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Presidido pelo Reitor da UC, João Gabriel Silva, o júri responsável por avaliar as candida-

turas da edição deste ano foi constituído por Luís Bento dos Santos (Banco Santander Totta), Paulo José Ferreira da Silva (Jornal de Notícias), Fernando Seabra Santos (UC), José António Bandeirinha (UC), Luís Filipe Caseiro Alves (UC), Helena Nazaré (Universidade de Aveiro), Teresa Tito de Moraes (Conselho Português para os Refugiados) e Isabel Cruz de Almeida (Diretora do Mosteiro do Jerónimos). O Prémio será entregue no dia 1 de Março, durante a Sessão Solene comemorativa do 724º aniversário da Universidade de Coimbra. ■

## Alunos com pais que tenham dívidas ao fisco voltam a receber bolsa

Os estudantes cujos pais tenham dívidas contributivas e fiscais já podem voltar a receber bolsas, segundo o diploma publicado este mês em Diário da República que impede a divulgação pública dos nomes dos beneficiários.

O secretário de Estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes, anunciou no início de dezembro em Diário da República um despacho a revogar a norma que veio impedir a atribuição de bolsas de estudo aos alunos cujas famílias tivessem dívidas às Finanças ou à Segurança Social.

Os estudantes, a quem foram negadas bolsas, poderão voltar a solicitar a reapreciação do seu pedido e os serviços das universidades e politécnicos terão 30 dias para analisar os pedidos.

Caso a reapreciação seja favorável, os alunos terão direito a retroativos, de forma a garantir que estes estudantes não são

prejudicados em relação aos que tiveram direito a bolsa logo no início do ano.

O secretário de estado lembrou ainda que nos casos em que os alunos não se chegaram a candidatar por conhecerem a norma impeditiva, os estudantes terão de avançar com o processo.

O diploma define ainda que apenas as instituições de ensino superior público e privado poderão publicar “no seu sítio da Internet e com acesso reservado” informações como o nome do estudante beneficiário da bolsa e o montante em causa.

No documento lê-se ainda que o Ministério da Educação e Ciência teve em consideração a recomendação do Provedor do Justiça, que veio defender que os estudantes do ensino superior não deveriam ser excluídos do sistema de ação social devido a dívidas dos pais ao fisco ou à Segurança Social. ■

## A FECHAR

# Aluno da UBI preside ANEM

Duarte Sequeira, aluno do 4º ano de Medicina da UBI, foi eleito presidente da Associação Nacional de Estudantes de Medicina, em dezembro. É a primeira vez que um aluno da UBI preside a este órgão e, para

Duarte Sequeira, “só com um trabalho realizado em conjunto é possível criar oportunidades de participação, alargando a reflexão e o debate”.

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina é a

federação que agrega as associações e núcleos das oito escolas médicas portuguesas, representantes dos cerca de 9000 estudantes de Medicina em Portugal e foi fundada em 1983. ■

Publicidade

superior de educação  
superior de tecnologia e gestão de Viseu  
superior agrária  
superior de tecnologia e gestão de Lamego  
superior de saúde

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

www.pontoipvponto.pt

O TEU FUTURO AQUI TÃO PERTO

Publicidade

RVJ Editores

Há 16 anos a editar livros em Portugal e no Mundo

Edições de 2013:

- Joaquim Morão: + de 30 anos ao serviço da causa pública
- A Escola e as TIC na sociedade do conhecimento
- CNE - Meio século de vida
- Lageosa da Raia e as suas capeias
- Poeira dispersa
- Pedra pequena
- Lentiscas - estudo monográfico
- Uma parte de nós!
- Os olhos da alma
- ...

Editamos palavras com conteúdo

Contactos  
Avenida do Brasil, 4 r/c | Apartado 262  
+351 272 324 645 | +351 963 515 233  
+351 210 112 063 | rvj@rvj.pt | www.rvj.pt  
6000-909 Castelo Branco - Portugal

ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
JANEIRO 2014

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

## As Canções em contramão PEDRO ABRUNHOSA 20 ANOS DEPOIS

DESIGN GRÁFICO: RUI SALGUEIRO FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

...

The  
Monuments  
Men - Os  
Caçadores  
de Tesouros

PS Vita  
Doki-Doki  
Universe

Asus USB  
Xonar U3

Jovem  
portuguesa  
esquia nos  
Jogos Olímpicos  
de Inverno

# AS CANÇÕES EM CONTRAMÃO

**CONTRAMÃO, O MAIS RECENTE TRABALHO DISCOGRÁFICO DE PEDRO ABRUNHOSA, CHEGA 20 ANOS DEPOIS DO SEU PRIMEIRO ÁLBUM (VIAGENS 1994). NUM MOMENTO SOCIAL DIFÍCIL PARA PORTUGAL, O MÚSICO DIZ QUE «CONTRAMÃO É A DEVOLUÇÃO DE ALGUMA ESPERANÇA ÀS PESSOAS». NOS BRAÇOS DA MINHA MÃE, O TEMA DE APRESENTAÇÃO DO DISCO, CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DO FADISTA CAMANÉ E FALA DO DRAMA DOS QUE SÃO OBRIGADOS A EMIGRAR E DE SAUDADE.**



ENTREVISTA  
ENSINO MAGAZINE

**O que é que o público pode ouvir em Contramão?**

É um lugar comum responder assim, vão ouvir canções. As canções são um acto artístico na fronteira da literatura e da música. O somatório das duas formas de expressão artística. Mas, a canção é uma arte totalmente independente das outras, existe por si. Em Portugal temos uma grande tradição na canção. Desde os madrigalistas dos séculos XV e XVI até aos nossos dias temos grandes cantadores de histórias. As canções são histórias do dia-a-dia que o autor vai observando e pondo em música. Depois, cumprem a função de congregar as pessoas no mesmo espaço e no momento que dura a canção.

O que as pessoas podem ouvir no Contramão são mais canções, mais histórias, motivos para se juntarem, sobretudo num momento tão difícil para o país. Mas também motivos para terem esperança, para chorarem e celebrarem, se for caso disso.

**Acabou de referir que as músicas, no fundo, são histórias. Dois dos temas acrescentam-lhe dois personagens: Camané e Duquende, um conhecido cantor de flamengo. Foram perso-**

**nagens perfeitos para as histórias pretendidas?**

Para os Braços da Minha Mãe canto com o Camané, que para mim é o expoente máximo do fado no masculino em Portugal. Tem uma voz única, que comove e me toca particularmente. Convidei-o para fazer a música Para os Braços da Minha Mãe que conta a história dos portugueses, novos ou velhos, que têm de emigrar nesta altura. Vão para fora com grandes dificuldades pois atravessam períodos complicadíssimos nas suas vidas. 24 portugueses abandonam por dia, definitivamente, o país. Um português por hora. É uma tragédia nacional. A canção Para os Braços da Minha Mãe narra a história desses personagens que partem, têm saudades e no final dizem querer voltar para os braços da mãe. Mesmo adultos feitos, de barba rija, os braços da nossa mãe é sempre o sítio mais acolhedor. Este país a quem damos tanto (não é o país que nos expulsa, é o Estado ou o estado das coisas) acaba por cumprir uma função altamente negativa. Os pais dos estudantes que estão agora a emigrar pagaram impostos, as propinas dos filhos, alimentaram o sistema e quando chega ao fim é o próprio governo que diz “agora emigrem”. Esta música tem esse valor simbólico e para o Interior do país tem um

valor simbólico ainda maior. O Interior sofreu muito com a primeira vaga de emigração, nos anos 60, e agora volta a sofrer com esta vaga.

**E a música com o Duquende?**

A música com o Duquende fala da saudade. Raramente falo da palavra porque já foi explorada de mais na música lusófona, portuguesa, brasileira, cabo verdiana. Mas escrevi uma canção chamada Saudade que define com uma série de frases chave. Começo com «saudade é querer a luz de uma janela que não abre». Depois traduzi a música para espanhol, ajudado por dois professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Convidei o grande Duquende, que é o maior flautista vivo, para interpretar a música comigo. O Duquende chegou ao meu estúdio no Porto e fez um trabalho notável, que está agora à vista de todos. Certamente, foi um dos momentos mais altos da minha carreira. O resultado final é uma das canções mais bonitas que escrevi, na qual tenho um grande orgulho. Curiosamente, é um cigano catalão, flautista, a dizer em castelhano, aos portugueses e aos espanhóis, o que é a saudade, palavra que não existe no castelhano.

**O título genérico deste trabalho é um espelho da atual situação**

**do país. Na sua opinião vivemos num ciclo em plena contramão?**

O país está na mão que nós permitimos que estivesse. Não nos podemos demitir da democracia e do facto de termos sido nós a eleger os dirigentes que temos. Isto não tem a ver com os partidos, tem a ver com as pessoas. Os partidos são pessoas, ao votar nos partidos estamos a votar nas pessoas. Os partidos são as grandes bandeiras da democracia, é fundamental que existam. Mas que tenham à sua frente pessoas nas quais possamos confiar. O primeiro acto político de um cidadão é pagar impostos, não é votar. Ao dar dinheiro ao Estado estamos a dizer «administrem bem o meu dinheiro, pois este dinheiro custou-me a ganhar». Os políticos são os responsáveis por gerir mal o nosso dinheiro, mas quem os colocou lá fomos nós cidadãos. Se calhar está na altura de olharmos para dentro de nós e perceber se estamos a votar bem. E também de os partidos se perguntarem se estão a colocar as pessoas certas nos cargos. É uma larga questão a discutir.

**Em Contramão...**

Quem está em contramão somos nós, os 10 milhões de portugueses. No início do século XXI, retrocedemos em termo de civilização para o período mais negro do Estado Novo. Recua-

mos 50 anos, com os cortes nas pensões, nos salários. Nunca julguei que o país, depois da revolução do 25 de Abril, atingisse níveis absolutamente assustadores. Tão pobre, com fome, frio. Há pessoas que não têm dinheiro para comprar lenha ou gás. Não sei se quem está nos corredores do Parlamento se apercebe desta realidade. Se calhar nunca tiveram frio. Temos de construir agora a nossa própria contramão: ser resilientes, não desistir, não baixar os braços, lutar.

Aquilo que mais me assusta, quando regresso a Portugal das minhas viagens pelo mundo, é ver que os dirigentes nacionais não têm capacidade de dar esperança às pessoas. Não conseguem apontar o caminho, construir um sentimento positivo e restituir às pessoas a esperança que elas já tiveram. Se, eventualmente, há algo pior do que tirar os bens essenciais é tirar a esperança. Contramão é a devolução de alguma esperança às pessoas. Que se encontrem nestas músicas e juntos percebamos que há coisas que é possível fazer. A arte tem a função de melhorar a qualidade de vida das pessoas, de as juntar onde outras coisas separam. Que a música tenha essa função de estar em contramão com o espírito negativo com que os sucessivos governos têm gerido o país.



## The Monuments Men Os Caçadores de Tesouros

The Monuments Men - Os Caçadores de Tesouros é baseado na história verdadeira da maior caça ao tesouro de sempre. Durante a Segunda Guerra Mundial, um improvável pelotão constituído por sete diretores de museu, curadores e historiadores de arte é enviado para a Alemanha, com a missão de resgatar obras de arte roubadas pelos nazis. Eles sabem tudo sobre arte, nada sobre combater numa guerra e têm 1000 anos de cultura para salvar.

⊕ **Título Original:** The Monuments Men **Realizador:** George Clooney **Actores:** George Clooney, Cate Blanchett, Matt Damon **Distribuidora:** Big Pictures **Filmes País:** EUA e Alemanha **Ano:** 2014 **Gênero:** Acção/Biografia

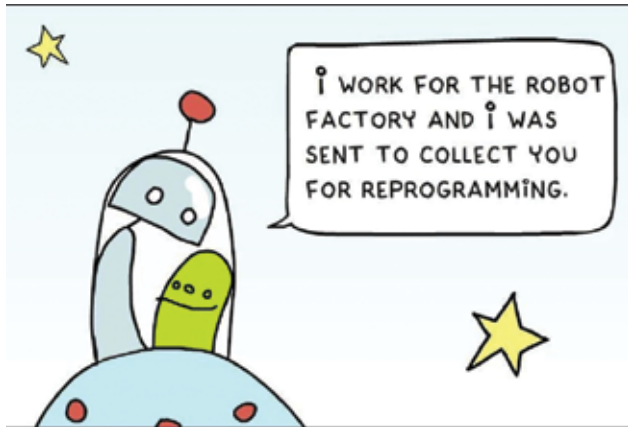


## Grudge Match: Ajuste de Contas

Em Grudge Match, Stallone (Henry Razor Sharp) e De Niro (Billy The Kid McDonnen) são dois lutadores de Pittsburgh reconhecidos pela sua rivalidade. Nos anos 80, no auge da carreira, cada um alcança uma vitória contra o outro. Mas, na véspera da decisiva desforra, Razor anuncia a sua retirada da competição, colocando um ponto final aos momentos de glória de ambos. 30 anos depois voltam ao ringue para uma luta final de consequências hilariantes.

⊕ **Título Original:** Grudge Match **Realizador:** Peter Segal **Actores:** Robert De Niro, Sylvester Stallone, Kim Basinger **Distribuidora:** Columbia Warner **Filmes País:** EUA **Ano:** 2013 **Gênero:** Comédia

Fonte: Lusomundo



## PS Vita - Doki-Doki Universe

Em Doki-Doki Universe jogas como QT3, um robô ultrapassado pelos avanços tecnológicos, que tem como missão descobrir a "humanidade".

A viver num asteroide, QT3 espera 32 anos até Alien Jeff, da fábrica de robôs, lhe dar uma oportunidade de evitar a sucata... Para que isso aconteça ele tem de provar que pode ter sentimentos humanos. QT3 terá que saltar entre planetas, visitar mundos estranhos e maravilhosos e descobrir com os seus habitantes o que é a humanidade.

⊕ **Gênero:** Aventura; **Jogadores:** 1; **Moda Ad Hoc:** Nenhuma; **Jogadores em rede:** Nenhuma. **Informação:** Playstation



## Nintendo WiiU - Dr. Luigi

Luigi, tal como o Dr. Mario, decidiu abraçar a carreira médica e agora é o Dr. Luigi. Os inimigos do Dr. Luigi, são os micróbios e os germes. O jogo tem um formato puzzle inovador pelas possibilidades de personalização nas opções e nos ataques no modo multijogador.

⊕ **Lançamento:** Janeiro de 2014; **Disponível Wii U;** **Gênero:** Puzzle.



## Asus USB Xonar U3

A Xonar U3 é uma placa de som externa com interface USB, que permite adicionar o suporte a algumas das mais recentes tecnologias áudio HI-FI e jogos. Com uma dimensão ligeiramente maior que uma normal pen USB, a U3 funciona como um processador áudio para equalizar e decodificar ficheiros em diferentes tecnologias com o selo Dolby. **Informação:** Asus ⊕



## Bicicleta Trek

A Samsung já apresentou as bicicletas Trek, adaptadas com dock para o Samsung Galaxy Note 3. As bicicletas são ainda um protótipo, mas ficou demonstrado que a Samsung pretende ir mais longe. O smartphone poder ser carregado na dock (no centro do guiador) a partir das pedaladas.

O Samsung Galaxy Gear funciona também com estas bicicletas. O relógio permite medir velocidade, ritmo e distância. **Fonte:** Digital Drops ⊕



1 Avicii  
True



2 Pearl Jam  
Lightning bolt

3 Macklemore & Ryan  
Lewis - Heist

4 Ellie Goulding  
Halcyon days

5 Mastiksoul  
Legend

6 Jonh Newman  
Tribute

7 Rihanna  
Unapologetic

8 Drake  
Nothing was the same

9 Miley Cyrus  
Bangerz

10 Lady Gaga  
Artpop



## As mais da discoteca

1 Avicii  
Hey brother

2 Martin Garrix  
Animals

3 Tom Enzy feat. Mikkel  
Solnado - Get up

4 Calvin Harris & Alesso  
feat. Hurts - Under control

5 Armin Van Buuren feat  
Trevor Guthrie - This is  
what it feels like

6 Capital Cities  
Safe and sound

7 Anitta - Show das  
ponderosas (No Maka remix)

8 Sasha Lopez feat. Tony  
T & Big Ali - Beautiful Life

9 Naughty Boy feat. Sam  
Smith - LA LA LA (Pete  
Tha Zouk Remix)

10 DVBBS & Borgeous  
Tsunami



Há 20 anos  
perto de si  
Cernache do Bom Jardim  
Tel. 274 809 620  
geral@radiocondestavel.pt

Contramão é a mais recente edição discográfica. O seu primeiro trabalho foi editado em 94, Viagens. De todos os trabalhos editados há algum especial, que o marcou mais ao longo da carreira?

Os discos são todos filhos do mesmo pai, por isso é muito complicado falar disso. As canções são todas da minha autoria, as músicas e as letras, também. No primeiro disco tive a parceria do meu saudoso irmão, entretanto desaparecido, e da Regina Guimarães, em duas canções. É difícil regressar atrás e escolher um disco. Um foi feito em Nova Iorque, outro em Londres, em Memphis e em Minneapolis, nos EUA, e todos deixaram muitas saudades, até do lugar onde foram feitos. O Silêncio foi gravado perto de Londres, num castelo onde existe um estúdio, no meio da floresta. Para mim foi o disco mais poético, por causa do ambiente. Mas também foi o disco mais duro, mais agressivo. Os discos, tal como os livros, ficam para trás e o autor não os volta a ler. Não volto a ouvir os meus discos. Passo dois anos à volta com eles e depois largo-os. Estou preocupado agora é com o meu próximo disco. O melhor é sempre o último. ⊕

Entrevista: Hugo Rafael  
(Rádio Condestável)  
Fotos: Direitos Reservados  
Texto: Eugénia Sousa



## Jovem portuguesa esquia nos Jogos Olímpicos de Inverno

Chama-se Camille Dias, tem raízes no Orvalho, e vai representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Inverno 2014, que se realizam em Sochi, Rússia. A jovem portuguesa defenderá as cores lusas na modalidade de esqui alpino, nas disciplinas de slalom e slalom gigante.

Neta de emigrantes portugueses, naturais do Orvalho (onde hoje ainda possuem casa), Camille Dias nasceu na Suíça e pratica esqui desde os 3 anos de idade. O pai, Marco Dias, explica que “na família de minha esposa todos praticam essa modalidade por prazer. Camille desde pequena que mostrou interesse e vontade de «passar nos piquetes»”.

Para a seleção nacional, o apuramento de Camille Dias, que atualmente vive com os pais em Leysin, uma estância de esqui

na Suíça, é um feito importante, pois desde 1994 não era representada nesta modalidade em Jogos Olímpicos de Inverno.

Os pais sempre apoiaram a jovem Camille, e no início foi a mãe quem mais a incentivou. Mas aos 8 anos os treinos e a competição mais a sério começaram no emblema do Ski Clube Leysin. “Apesar de ser um desporto difícil e técnico”, Camille Dias soube vencer as adversidades, nem que para isso tivesse que acordar para treinar às cinco horas da manhã.

Com 17 anos, a jovem prepara-se agora para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014. Uma preparação, que como refere, “obriga a muito esforço e determinação, com duas horas de treino físico por dia”. A partir de 4 de outubro os treinos intensificam-se com quatro meios dias de esqui

por semana, aos quais se acrescentam as competições oficiais que terão início em novembro, e onde Camille Dias defende as cores do clube local e da seleção de juniores Ski Romand.

Nesta preparação, a jovem atleta dispõe de um preparador físico, treinador de esqui, fisioterapeuta, e um nutricionista.

Camille Dias está motivada em realizar uma boa prestação, a qual passa por, numa primeira análise “terminar todas as provas”, e tentar obter um lugar entre os 30 primeiros classificados. “Tudo vai depender da confiança, da preparação, do stress e da pista”, explica o pai, que também é praticante de snowboard.

A tarefa não será fácil, até porque Portugal não participa em Jogos Olímpicos nesta modalidade desde 1994, na altura em

Lillehammer, Noruega. Na mais recente edição, Vancouver 2010, o país participou numa disciplina do esqui nórdico.

Camille Dias obteve, através de uma candidatura internacional, promovida pelo Comité Olímpico de Portugal e pela Federação de Desportos de Inverno Portugal, uma bolsa, a “Olympic Scholarship for Athletes Sochi 2014”, que lhe permitirá intensificar os treinos e acompanhamento técnico, de forma a que possa estar nas melhores condições para representar Portugal na Rússia. Os XXII Jogos Olímpicos de Inverno vão ser disputados de 7 a 23 de fevereiro de 2014.

### Estudante e benfiquista

Para além do desporto, Camille Dias está a frequentar o primeiro ano do curso de comércio, numa

escola americana estabelecida em Leysin, a Leysin American School. Mas também nos estudos está a ter apoio da sua escola, pois a instituição concedeu tempo livre à jovem atleta para que esta possa seguir o seu plano de treinos.

Benfiquista de coração, Camille Dias refere que “representar Portugal é uma honra. Portugal é o nosso país e a nossa pátria, mesmo vivendo longe, não a esquecemos”. Marco Dias recorda que, Camille Dias, mesmo não tendo nascido em Portugal, conhece o país, sobretudo pelas férias que “aqui passa”. Além da terra do seu avô, Camille Dias conhece muitas praias, a história de Portugal, “o Estádio da Luz e... o Nuno Gomes”, esclarece o pai. Por isso, a jovem atleta assegura que “levar a bandeira portuguesa a Sochi será magnífico”.





## Politécnico da Guarda tem impacto de 30 milhões



### EM MARÇO

Feira de emprego  
promove  
oportunidades

→ P III

### EM ABRIL

Tecnologia e Saúde  
em debate  
na Guarda

→ P III

### COOPERAÇÃO

Grupo francês  
assina acordo  
com o IPG

→ P III

### ENCONTRO NACIONAL

Ensino do interior  
em debate

→ P III

### CONSTANTINO REI, PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

## Qualidade com sistema acreditado

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é o segundo politécnico do país a ver o seu sistema de garantia de qualidade acreditado por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Constantino Rei, presidente do IPG, mostra-se satisfeito com o facto e em entrevista ao Ensino Magazine explica qual seria a sua aposta para a instituição. Sem preconceitos abordou a aproximação e os entendimentos com a Universidade da Beira Interior e lamentou o facto do secretário de Estado do Ensino Superior não ter dado luz verde à estratégia que o IPG e a UBI lhe apresentaram. A entrevista aqui fica.

O sistema de garantia de qualidade do Instituto Politécnico da Guarda vai ser acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Qual o significado dessa acreditação?

Essa acreditação vai acontecer, no máximo dentro um mês, e seremos o segundo



Constantino Rei, presidente do Instituto Politécnico da Guarda

politécnico do país a ter esse sistema acreditado, o que é bastante importante. Nós já tínhamos a nossa cultura e historial montados. A ESTG já desde 2006 que tinha sido certificada pela norma ISO 9000. Aquilo que fizemos foi alargar tudo isso ao Politécnico. Desde 2010 que temos vindo a trabalhar nesse sentido. Criámos um gabinete para atingirmos esse objetivo, o qual foi uma proposta da minha candidatura.

Recentemente foi divulgado um estudo que referia que o IPG tem um impacto direto na região de cerca de 30 milhões de euros...

Esse é um valor que foi apresentado por baixo, pois houve muita cautela nos pressupostos e nas previsões, e também porque estamos a trabalhar dados de um período de recessão. Há quatro ou cinco anos atrás o impacto seria maior. Mas o importante foi sensibilizarmos a comunidade, os atores e decisores políticos, para a importância ❁



que o IPG tem. Muitas vezes as pessoas só quando sentem os problemas é que se lembram da importância destas instituições. A cidade muitas vezes critica e não apoia, mas esquece os benefícios que tem por existir o IPG. 30 milhões de euros é um peso muito importante. Isto é também um alerta para aquilo que aqui está em jogo.

**Uma das questões que tem estado em cima da mesa é a reorganização da rede de ensino superior. O professor já defendeu um entendimento claro com a Universidade da Beira Interior, mais alargado do que simples parcerias. Como é que está esse processo?**

No Politécnico da Guarda não estivemos à espera de nenhuma carta do secretário de Estado do Ensino Superior para fomentar este debate e desde junho que o fazemos ao nível do Conselho Geral. Houve essa discussão e a estratégia futura do IPG poderia passar por dois cenários. Um, é o atual, que passa por manter a nossa autonomia. Mas tendo consciência que não tendo havido nos últimos anos, nem se perspetivando para o futuro, nenhum tipo de medidas que protejam as instituições de ensino superior do interior do país, essa opção vai conduzir-nos ao emagrecimento das instituições. E se é verdade que muitos politécnicos já vêm registando um decréscimo da ordem dos 40% no número de alunos, há que referir que esse decréscimo vai acentuar-se ainda mais.

O outro caminho, que é aquele que eu defendi, passa por uma aproximação à UBI e, por que não, a Castelo Branco. No fundo retomava-se a ideia de ser criada uma universidade para toda a região, embora hoje a realidade seja diferente daquela que se vivia nos anos 70. Há toda uma história por trás das instituições, há escolas, as instituições e dois subsistemas de ensino. Mas penso que ainda não era tarde para constituir uma nova verdadeira universidade regional. Sempre foi esse o meu entendimento. É verdade que durante dois ou três anos me convenci que havendo medidas de proteção às instituições de ensino superior do interior seria preferível manter a autonomia. Mas a verdade é que nada aconteceu. Por isso, continuo a defender este segundo caminho, constituindo-se uma nova instituição de ensino superior com maior capacidade de intervenção na região. É claro que isso implica reorganização e emagrecimento. Mas isso acontecerá e será mais grave se nada for feito.

**E qual foi a receptividade das outras instituições de ensino superior da região centro?**

Houve contactos com o presidente do Politécnico de Castelo Branco, o qual referiu que não havia disponibilidade para discutir este tema, mas sim apenas para encontrar parcerias de cooperação. Da parte da UBI houve abertura e nós entendemos que poderíamos ir mais longe. Mas sempre defendi que antes de avançarmos, deveríamos discutir os princípios gerais e as orientações que deveriam servir de suporte a este processo. Os conselhos gerais das duas instituições mandataram os responsáveis das instituições para continuarem



a dialogar. A conclusão a que se chegou é que deveria ser criada uma nova universidade, com campus na Covilhã, Guarda e em Seia, a qual teria os dois subsistemas de ensino. Uma das condições era que na Guarda fosse criada uma Faculdade.

**Este era um processo que poderia estar concluído em quanto tempo?**

Em dois ou três anos, pois implicaria a aprovação de novos estatutos da nova universidade. Mas tanto eu, como o reitor da UBI, entendemos que para além do nosso acordo, era preciso saber qual a opinião do ministério sobre isso e também qual a opinião do PS sobre esta matéria. Reunimos com o secretário de Estado do Ensino Superior, e foi com surpresa que não vimos nenhuma, ou quase nenhuma, abertura do Governo para este processo. Não havendo apoio do ministério para esta iniciativa, voltamos ao cenário zero, preparando-nos para os próximos anos, os quais vão ser mais complicados que estes últimos.

**Portanto este processo neste momento está em banho-maria?**

Está em banho-maria... ou semimorto...

**Mas todo este diálogo aproximou as duas instituições para outro tipo de iniciativas?**

Ao contrário de alguns colegas meus, sou muito cético quanto a consórcios e coisas do género. E será para esse cenário que o senhor secretário de Estado vai. Na minha perspetiva não vai haver nenhuma reforma do ensino superior, mas sim um despacho de vagas que vai fechar mais alguns cursos. E a reforma vai ficar por aqui, com uma clara menorização do ensino superior politécnico. Essa menorização do ensino politécnico é clara por parte do

senhor secretário de Estado.

**Mudando de assunto. Uma das orientações da tutela passa pela criação de órgãos de coordenação de ensino superior ao nível das NUT's II...**

É algo com que discordo em absoluto, pois está a ser proposta a criação desse órgão que envolve os presidentes e reitores de instituições. Esse órgão, com mais de 20 pessoas, dará as suas recomendações. Acho que tudo isto é um absurdo e é brincar às reformas. Eu admito este órgão regional se ele trabalhar com um órgão nacional. E há um órgão nacional que foi criado, mas que ainda não tem todas as personalidades escolhidas. Fiquei estupefacto quando ouvi o senhor secretário de Estado do Ensino Superior dizer que não coloca esse órgão nacional a funcionar porque não há, em Portugal, muita gente que perceba muito de ensino superior. Ou seja, para um órgão nacional não há pessoas conhecedoras, mas há gente para os órgãos regionais.

**Recentemente o Ministro da Educação disse duvidar da formação ministrada pelas ESE's. Enquanto presidente do IPG como é que analisa todo este processo?**

Face àquela declarações, o ministro tinham duas alternativas: ou pedia desculpas públicas ou se demitia. O CCISP entendeu, e muito bem, que face a essas declarações e, ao posterior comunicado do Ministério – o qual diz que não disse o que toda a gente ouviu-, que não há margem para diálogo com este ministro. Já tenho dúvidas sobre a posição que as ESE's (a escola da Guarda não pertence à Aripese) adotaram e que foi inferior à dos presidentes dos politécnicos.

Estas declarações vêm também na linha de rebaixamento e de desprezo que

este ministério tem tido com o ensino superior politécnico. Algo que também foi manifestado no acordo entre o Instituto de Emprego e as universidades para fazerem formação de empresários, onde a generalidade dos politécnicos foi esquecida; e mais grave ainda quando na semana passada foi assinado entre o AICEP e as universidades um protocolo com vista à internacionalização, ficando os politécnicos de lado. Utilizando as palavras do senhor secretário de Estado, nós estamos a ser empurrados para sermos escolas profissionais avançadas.

**...Que são os cursos de dois anos?...**

São os cursos de dois anos e infelizmente temo que alguns dos politécnicos do interior não sejam mais que isso. Esses cursos mostram a falta de orientação e capacidade de decisão do ministério. Em maio ou junho foi-nos apresentado um projeto de Decreto Lei, sobre o qual apresentámos um conjunto de propostas, onde referimos que os cursos como nos foram apresentados não fazem sentido nenhum. Nós neste momento não conhecemos mais nada sobre esse projeto. São cursos que não conferem grau académico e visam o mesmo público alvo dos CET's. Solicitámos (CCISP), há dois meses, ao secretário de Estado que nos enviasse de novo o projeto de Decreto Lei para que os pudéssemos analisar, antes de o enviar para o Conselho de Ministros. Houve esse comprometimento, mas ainda não recebemos nada. Recentemente fomos confrontados com declarações de que o Decreto Lei estaria para aprovação em Conselho de Ministros. Se isso acontecer o secretário de Estado está a faltar a um compromisso que ele próprio assumiu. E aí os politécnicos devem-se recusar a ministrar este tipo de formação. Estes cursos não servem os politécnicos e só servem para nos enganar. Se se mantiverem os CET's atuais e se se criar uma formação de dois anos nos politécnicos, que se dirige ao mesmo público alvo, o mercado de trabalho perguntará para que é que estes novos cursos servem. Mais vale continuar a fazer os CET's, que já têm reconhecimento do mercado de trabalho e que os jovens já conhecem, do que implementar os cursos de dois anos. Para além disso, nós vamos estar a concorrer com as escolas profissionais onde os alunos ainda recebem bolsas por cursos semelhantes, e nos politécnicos teriam que pagar.

**Mas teme que acabem as licenciaturas e os mestrados nessas instituições de ensino superior?**

Não temo que isso aconteça. Mas vão acabar muitas, e quando isso suceder terminam também os mestrados. Haverá corpo docente a mais, teremos menos capacidade de intervenção e de investigação. Não concordo com o discurso que vamos dar doutoramentos e que seremos universidades de ciências aplicadas, pois mais depressa fechamos as portas do que isso acontece. Esta é a minha opinião, mas oxalá esteja enganado. ■



## POLITÉCNICO DA GUARDA PROMOVE Feira do Emprego

✚ O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais do Instituto Politécnico da Guarda vai promover, a 12 e 13 de março, a Expo Job /Feira de Emprego.

O objetivo deste evento é promover um encontro entre as empresas e os alunos finalistas ou recém-diplomados.

Para a organização da Expo Job, trata-se de “uma oportunidade para as empresas conhecerem melhor os nossos recursos humanos disponíveis e encontrarem as melhores soluções para as suas necessidades em termos de contratação de pessoal.”

Por outro lado, e como foi referido a propósito deste certame, os diplomados podem aumentar a sua rede de contactos pessoais e profissionais (Networking) e



perceber como são conduzidos os processos de recrutamento e seleção.

Os interessados podem solicitar mais informações para [gesp@ipg.pt](mailto:gesp@ipg.pt). ■

## JORNADAS NACIONAIS SOBRE Tecnologia e Saúde

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai promover, no dia 4 de abril de 2014, nesta cidade, as VII Jornadas Nacionais sobre Tecnologia e Saúde.

Este ano as jornadas são subordinadas ao tema “Cérebro, Neurociência e Tecnologia”, englobando três painéis: “Tecnologia emergente na Neurociência”, “Neurociência e qualidade de vida” e “Novas abordagens terapêuticas na Doença Neurológica e Mental”.

A submissão de comunica-

ções ou posters deverá ser feita através do site das Jornadas. Os trabalhos aceites para as Jornadas serão editados pelo Instituto Politécnico da Guarda, numa publicação relativa a este evento.

No decorrer das Jornadas vão ser atribuídos os prémios “Melhor Comunicação” e “Melhor Poster”.

Os contactos e outras informações estão disponíveis em [www.ipg.pt/tecnologia-saude2014/](http://www.ipg.pt/tecnologia-saude2014/). ■

## AÇÃO DE FORMAÇÃO Prevenir Violência Sexual

✚ No Auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda vai realizar-se, no próximo dia 29 de janeiro (a partir das 14h30), uma ação de formação subordinada ao tema “Prevenção da Violência Sexual”.

Trata-se de uma iniciativa da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, com a colaboração da Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico da

Guarda, destinada a estudantes do ensino superior.

Tem por objetivos dar a conhecer a temática da violência sexual, explicar como proceder quando ocorrem casos de violência sexual e identificar estratégias de caráter preventivo.

As inscrições nesta ação são gratuitas (mas obrigatórias) podendo ser feitas através da conta de correio eletrónico [ipg.informacao@ipg.pt](mailto:ipg.informacao@ipg.pt). ■

Publicidade



## GUARDA Politécnico assinou protocolo com grupo francês

✚ O Instituto Politécnico da Guarda assinou no passado dia 17 de janeiro, em Versalhes (França), um protocolo de colaboração com o Grupo Pina Jean.

Este protocolo surgiu no âmbito do Consórcio Erasmuscentro, que integra oito Instituições de Ensino Superior Politécnico (IES) da zona centro do país – (IPGuarda, IPCastelo Branco, IPViseu, IPCoimbra, IPPortalegre, IPLeiria, IPSantarém e IPTomar) – que se associaram desde 2011, para em conjunto com diversas entidades, empresas e instituições nacionais e internacionais promoverem estágios Erasmus permitindo a mobilidade de estudantes portugueses para os diversos países da Europa e ao mesmo tempo acolhendo também estudantes de países participantes neste programa de mobilidade.

A assinatura deste protocolo decorreu de uma visita efetuada ao IPC, no passado mês de outubro, pelo presidente do Grupo Pina Jean, que é oriundo dos Trinta, concelho da Guarda.

A assinatura do referido protocolo foi enquadrada na festa anual daquele grupo empresarial,



que é já considerada um momento único onde se reúnem os mais distintos representantes do mundo político, económico, social e associativo de Versalhes, a que este ano se associarão também representantes de diversas instituições/entidades portuguesas como o Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Núcleo Empresarial da Região da Guarda (Nerga), Associação ADM Estrela, entre ou-

tros.

É neste contexto de colaboração que o Consórcio Erasmuscentro, do qual o IPG é coordenador, se associou ao evento procedendo à assinatura do protocolo de cooperação que permitirá doravante enviar estudantes das diversas IES que o integram para efetuarem os seus estágios profissionais e/ou curriculares nas mais diversas áreas. ■

## ENSINO SUPERIOR NO INTERIOR DO PAÍS Politécnicos, Universidades e Câmaras em diálogo

✚ “O Ensino Superior no Interior do País” é o tema de um encontro de autarcas e dirigentes de instituições de ensino superior que irá decorrer na Guarda, no próximo dia 5 de fevereiro, evento coordenado pelo Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e Câmara Municipal da Guarda (CMG), e que se segue ao Congresso da Interioridade realizado em novembro em Bragança.

Promover a reflexão e debate entre responsáveis das universidades, institutos politécnicos e autarcas, sobre o presente e futuro do ensino superior nas regiões do interior, é o objetivo principal desta iniciativa, que terá lugar no auditório da Câmara Municipal da Guarda, a partir das 10 horas.

De acordo com o presiden-

te do Instituto Politécnico da Guarda, Constantino Rei, “é importante que sejam auscultadas as opiniões e preocupações dos dirigentes das instituições de ensino superior e autarcas do interior do país, tendo em conta que o Ministério da Educação e Ciência procura definir medidas que permitam, já a partir do corrente ano, implementar alterações profundas na organização do ensino superior”.

Constantino Rei considera que isto poderá “ter reflexos na rede institucional e na oferta educativa”.

O presidente do Instituto Politécnico da Guarda acrescenta ainda que “face à importância económica, social e cultural das universidades e politécnicos para o desenvolvimento re-

gional, que se quer mais equilibrado e coeso, e atentas as tendências demográficas que afetarão sobretudo as instituições do interior, justifica-se que o poder autárquico seja ouvido e envolvido na busca das melhores soluções para o futuro destas instituições”.

Neste encontro participarão os Institutos Politécnicos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Portalegre, Tomar e Viseu, bem como as Universidades da Beira Interior, Évora e Trás-os-Montes e Alto Douro.

Relativamente às autarquias, prevê-se a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Abrantes, Beja, Bragança, Castelo Branco, Covilhã, Elvas, Évora, Idanha-a-Nova, Lamego, Mirandela, Portalegre, Seia, Tomar, Vila Real e Viseu. ■



**CET** Cursos de Especialização  
Tecnológica

# LICENCIATURAS MESTRADOS



# IPG

Politécnico  
|da|Guarda

Polytechnic  
of Guarda  
[www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)

